

REVISTA ADVENTISTA

*«Até que todos chegue-
mos à unidade da Fé, ao
conhecimento do Filho
de Deus».*

(Efés. 4:13)



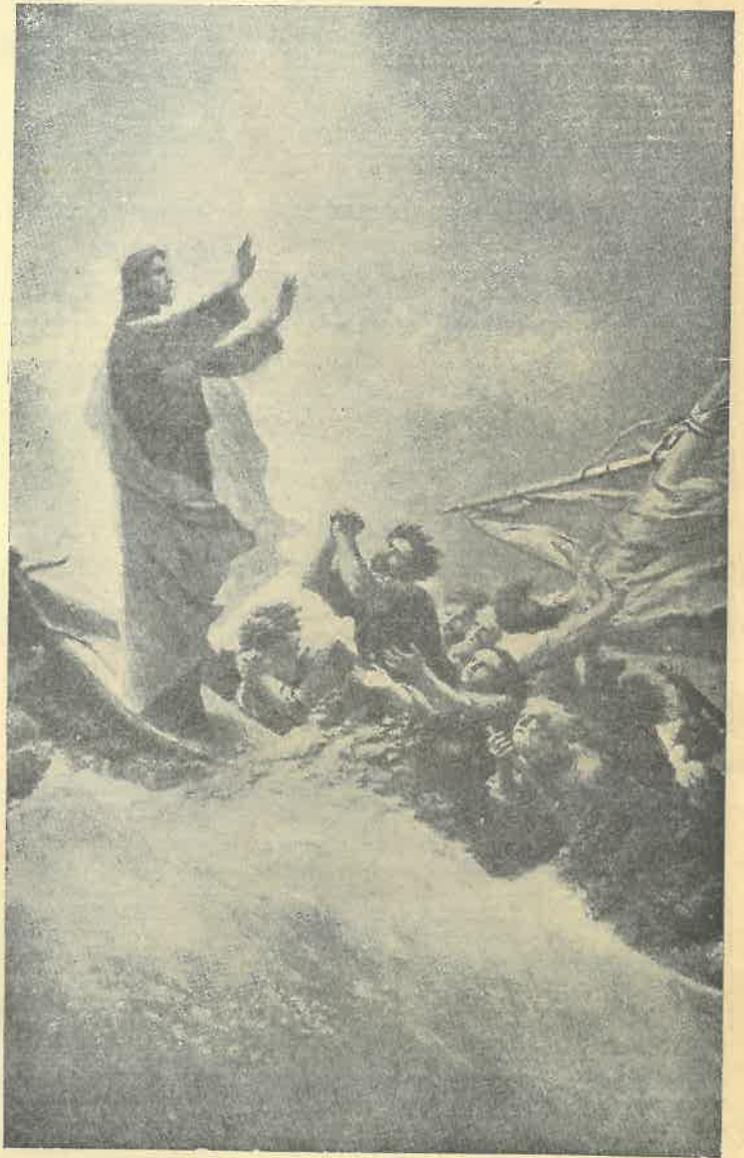
*«A verdade deve ser dita
sem rebuços, em folhas
soltas e folhetos, e esses,
espalhados como folhas
do outono».*

(Test., vol. 9, pág. 23)



PREÇO:

1\$50



... «Sossegai: Sossegai!
Convosco estou para vos salvar,
Sim, sossegai». (Hino 135)



Pastor J. L. McElhany

Foi eleito Presidente da Conferência Geral, o Rev.^{do} Pastor J. L. McElhany, que desde 1956 ocupa tão elevado cargo. Com uma larga folha de serviço em prol do reino de Deus, o Presidente da Conferência Geral vai, mais uma vez, presidir aos trabalhos da obra de Deus, aqui, na Terra, enquanto não chega o bendito dia em que se estabelecerá o reino eterno da verdade, da justiça e da santidade. A reeleição do Ex.^{mo} Presidente da Conferência Geral realizou-se, no dia seis de Junho passado, na terceira reunião da Conferência Geral de Washington. Como noticiamos, na devida altura da reportagem da Conferência Geral, a reeleição do Rev.^{do} Pastor McElhany foi feita por unanimidade.

Que o Senhor Deus e nosso Pai Celestial tome, em Suas divinas mãos, o servo que escolheu, para que, dirigido sempre pelo Espírito Santo, ele possa proceder em todas as suas acções de acordo com o beneplácito divino, a fim de que a Mensagem seja levada a todos os recantos da Terra e, em breve, todas as gentes aclamem o nome glorioso e bendito de nosso Senhor Jesus Cristo — são os votos da *Revista Adventista*.



Pastor A. V. Olson

É com profunda saudade que vemos afastar-se da Europa o grande amigo de Portugal, Ex.^{mo} Pastor A. V. Olson, que durante largos anos foi Director da Divisão Sul-Europeia. Aqui passou, grande parte da sua actividade, nesta nossa Europa, à frente da Divisão Sul-Europeia, que muito lhe fica devendo, em todos os sectores do apostolado: organização de Uniões, de Missões; fundações de Escolas, de Casas Publicadoras — numa palavra: mantendo, sempre, bem alto, o facho ardente da Mensagem.

Foi agora, nomeado, durante a Conferência Geral, para desempenhar o cargo de Vice-Presidente da Conferência Geral.

Se é com indizível saudade que vemos partir o Ex.^{mo} Pastor Olson, também é, por outro lado, com grande júbilo que o vemos ascender a posto tão importante.

Durante as duas largas dezenas de anos que dirigiu a obra de Deus, na Europa, deu o Pastor Olson as mais destacadas provas de homem de intensa meditação e de funda actividade. Portugal teve, sempre, no seu coração, um lugar mais que especial. Conhecedor do nosso País, de Norte a Sul, e de grande parte do nosso Império — o Pastor Olson é viajero por todos os Continentes e Oceanos — teve, sempre, na devida altura, a sugestão pronta e adequada, para a resolução dos problemas da igreja portuguesa. Recorde-se a sua última afirmação em Washington: *O pequeno Portugal merece menção especial pelo grande número de missionários que enviou durante a guerra para as ilhas da União Portuguesa e para as colónias portuguesas da Divisão Sul-Africana.*

No seu novo e importante cargo, terá o Ex.^{mo} Pastor Olson ocasião de vir, de quando em vez, à Europa — a esta Europa onde empregou tão grande parte da sua fecunda actividade!

Com os votos de que o Altíssimo continui, sempre, a abençoar os seus trabalhos, a *Revista Adventista* saudá-o efusiva e cordialmente e faz-se eco do desejo de todos os crentes portugueses: «de que nos traga a alegria da sua presença amiga, sempre que possa».



Pastor Dr. W. R. Beach

Foi nomeado Director da Divisão Sul-Europeia, o Ex.^{mo} Pastor Dr. W. Raymond Beach. Foi com a maior satisfação que recebemos tão grata e agradável notícia.

Amigo íntimo do Pastor Olson, seu companheiro de labor e vigílias, era o Dr. Beach o Secretário Geral da Divisão Sul-Europeia, cuja direcção, agora, assume.

O Dr. Beach é um escritor de raça e orador de fino recorte literário. Os seus conhecimentos escriturísticos, históricos e científicos são profundos.

Dotado de grande dinamismo, o Dr. Beach apresenta-se com a tenacidade prática anglo-saxónica, admiravelmente conjugada com a ideologia latina. No último Conselho de Inverno, realizado em Berne, no passado mês de Fevereiro, mais uma vez o Pastor Dr. Beach deu mostras do seu espírito empreendedor e prático. No seu relatório, como Secretário da Divisão, apresentou alvitre e expôs planos que bem revelam a sua capacidade criadora.

A nossa tão apreciada revista *Saúde e Lar* pode dizer-se que é sua obra, coadjuvado pelo nosso preadíssimo Director, Ex.^{mo} Pastor Dias Gomes.

A nossa *Publicadora* acaba de enriquecer os seus escaninhos com a magnífica obra do Dr. Beach *Crepúsculo ou Aurora?*, obra esta que os nossos colportores estão colocando.

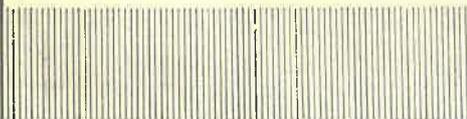
O Pastor Dr. Beach tem-se mostrado, sempre, grande amigo de Portugal, que conhece de ponta a ponta. Conta em todos nós, amigos e admiradores dedicados.

Chamado, agora, ao desempenho de tão importante cargo, o Pastor Dr. Beach não deixará, de certo, de continuar a reservar na sua memória, um cantinho escolhido para a Igreja de Portugal.

Que Deus proteja e derrame sobre o novo Director da Divisão Sul-Europeia, Ex.^{mo} Pastor Dr. Beach, a abundância das suas mais preciosas graças, e que o Divino Mestre o assiste, sempre, no seu novo cargo — são os votos muito sinceros da *Revista Adventista* que aqui, lhe deixa, também, as suas cordiais saudações.

Saudando...

**ALTOS CARGOS
NA IGREJA**



A 45.^a Conferência Geral

Realizou-se, no passado mês de Junho, em Washington, a 45.^a Conferência Geral, como é do conhecimento dos nossos presados Irmãos. Pela vez primeira assistiu a tão importante reunião, um delegado português, o nosso estimado Director, Pastor A. Dias Gomes.

Vamos dar, em informação sucinta, o que foi a 45.^a Conferência Geral, cientes de que os nossos mui presados Irmãos não deixarão de apreciar e de se sentir consolados e edificados, com a bellissima reunião de Junho, de Washington, onde se congregaram as forças vivas e mais representativas da obra de Deus sobre a Terra.

A 1.^a Conferência Geral realizou-se em Battle Creek, em Maio de 1863. Desde então, até hoje, tem Deus acarinhado, tão visivelmente, a Sua Igreja, que bem podemos ver, plenamente realizada a parábola do grão de mostarda lançada à terra.

Foi na quarta-feira, 5 de Junho último, que se inaugurou solenemente a 45.^a Conferência Geral de Washington. A grande sala começa a encher-se; delegados de todas as partes do mundo ocupam os seus lugares. Entram os tibetanos, coreanos, chineses, australianos... numa profusão de trajos regionais e pitorescos, numa sinfonia de cores que dão à vasta assembleia a nota garrida de uma alegre policromia. O órgão monumental espalha, no ambiente, a doçura do prelúdio da *Suite Gothique* que o grupo coral do Colégio Missionário de Washington, de 80 figuras, entoia com grande unção. Às 19 horas e 45 minutos a numerosa assistência canta o inspirado hino 295: «Mais perto, Meu Deus».

O Presidente, J. L. McElhany, sobe à tribuna e depois de anunciar o hino da abertura — o mesmo que se cantou em 1863 na primeira Conferência Geral — declara aberta a 45.^a Sessão da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

Iam principiar, sob o olhar amoroso do Pai Celeste, os trabalhos da Conferência Geral.

A convite do Presidente da Conferência Geral, Pastor McElhany, pronunciou a oração de abertura o Pastor W. A. Spicer. Passou-se, em seguida, à apresentação das credenciais dos delegados de toda a Igreja, verificando-se a presença de 614. Da União Sul-Europeia registaram-se 32. As Uniões Norte-Americanas tiveram 295; o menor número coube à Australásia, com 13.

Nomearam-se, depois, os vários «Comités» para a boa ordem e funcionamento dos trabalhos do Congresso.

O discurso do Presidente

O Pastor McElhany, Presidente da Conferência Geral, agora reeleito, e que ocupa o seu elevado cargo desde 1936, dirigiu à Conferência a sua men-

sagem que abriu com a leitura do Salmo 46: «A fé perfeita em Deus».

Com as palavras do Salmista, o Presidente apresenta as suas saudações de afecto cristão a todos os membros da Igreja Adventista. Depois de lamentar a impossibilidade de se obter um local muito mais amplo para receber um maior número de congressistas, prosseguiu:

«No meu discurso de inauguração da última Conferência Geral, há cinco anos, indiquei as condições difíceis que se iam levantar no nosso trabalho. É curioso recordar que durante os últimos dez anos decorridos entre as duas últimas Conferências Gerais, nos defrontamos perante a guerra declarada em qualquer parte do mundo, precipitando, assim, a crise, no nosso trabalho. Poucos meses depois da Conferência Geral de 1941, tais condições de guerra alastraram por todo o mundo, e muitas nações se viram envolvidas no maior conflito que jamais o mundo presenciara. É impossível mencionar todos os resultados destas tremendas condições no nosso trabalho. É que ficamos espantados perante as ruínas e a derrocada de países inteiros, e perante tudo o que isto significa, para a causa de Deus.

Efeitos sobre o nosso trabalho

A administração que se encerra, esta tarde, com a inauguração desta Conferência Geral foi, realmente, uma administração de guerra. Todas as funções ou esferas de acção foram, por ela, afectadas. Tivemos centenas das nossas igrejas destruídas, ou os seus membros disseminados pelo furacão da guerra. Desorganizaram-se Conferências e Uniões; a borrasca varreu as organizações divisionais. Muitos dos nossos obreiros ou pereceram ou desapareceram. Tantos e tantos deles foram arrastados para campos de concentração, onde morreram, ou à míngua ou por doença.

Em muitos países os nossos crentes sofreram as consequências directas da guerra, com os seus aliados da fome e da peste. Perderam todos os seus bens materiais. Nalguns países, a Denominação sofreu pesadas perdas com a destruição de igrejas, escolas, casas publicadoras e institutos médicos. Tendo-se limitado os meios ordinários do comércio e da navegação, tornou-se difícil o envio de missionários. Até encontrámos enormes dificuldades em ajudar certos campos mesmo fora das zonas de guerra.

Estivemos absolutamente isolados de certos campos durante a guerra. Contudo, podereis observar, pelo relatório do secretário, que algo se fez no envio de obreiros. Outro problema difícil foi o de fornecer fundos aos diferentes campos. Com as emergências criadas pela guerra, compreendem-se as dificuldades levantadas pelos diferentes governos. Tal situação

não foi, completamente, compreendida, por alguns dos campos. Enquanto os regulamentos das censuras se mantinham rígidos, impossível se tornava explicar todas as nossas dificuldades. As comunicações postais interromperam-se com alguns países, e com outros estiveram irregulares. Já começaram a melhorar, mas ainda, agora, há, aqui, delegados que não sabem, quando poderão regressar aos seus campos.

A respeito de todos os perigos e perplexidades pelos quais o mundo tem passado, estou plenamente convencido do grande e consolador facto de que o Deus dos céus ainda dirige os acontecimentos humanos. Eu sinto, esta noite, a alegria e satisfação de saudar estes delegados, representantes de tantos países, nacionalidades e línguas, e a necessidade de dar graças a Deus pela maravilhosa protecção e cuidados que Ele dispensou à Sua causa, durante estes tenebrosos e agitados anos. Em nome do Nosso Divino Senhor e Mestre, dou-vos as boas-vindas. Confio aos vossos corações o encargo de levardes aos vossos amigos cooperadores e crentes nos campos, donde viestes, a minha amizade e dedicação no Senhor...

Seguidamente, o Presidente lamentou a ausência de vários delegados, devido a dificuldades de transportes, salientando a do Pastor P. H. Watson, retido na Austrália, por motivo de falta de saúde. Congratulou-se, depois, com a presença do Pastor W. A. Spicer, «que tem servido a causa em diferentes actividades, durante muitos anos».

Prosseguindo no seu discurso inaugural, o Presidente recordou os que haviam tombado, nos últimos cinco anos, ao serviço da causa de Deus. Teve palavras de saudade para todos eles, destacando, especialmente os nomes de: I. H. Evans, O. Montgmorey, W. W. Prescott, J. E. Fulton, J. F. Wright, W. E. Howell, H. Edson Rogers e Sr.^a L. Flora Plummer.

Esta mensagem é para todo o mundo

«Esta mensagem — continuou o Presidente — é para todo o mundo, para toda a nação, reino, língua e povo. Para ser levada, forte e vigorosamente, Deus ainda chama homens e mulheres. Só assim é que a tarefa se concluirá!». Resume, em seguida, o apelo que dirigiu à igreja, no último Conselho do Outono do «Comité» da Conferência Geral, salientando a necessidade de todos se dedicarem, consoante a própria capacidade, à obra de Deus:

«Querido amigo obreiro — qualquer que sejas — presidente ou dirigente no trabalho da Conferência; director ou professor em qualquer das nossas escolas; pastor ou evangelista; médico; enfermeira; colportor — se tu possuis as qualidades necessárias, se gozas de boa saúde e se o chamamento chega aos teus ouvidos: — que o Senhor te ajude a responder. Só com a bênção de Deus e com a decidida resolução de cada obreiro, onde quer que o Senhor o chame, — só assim poderemos esperar ver a realização do que é tão caro aos nossos corações — a conclusão da obra de Deus... Nada poderá ajudar mais a profundar a experiência espiritual do nosso povo em todas as nossas igrejas, e insuflar-lhe nova coragem e resolução para a conclusão da obra de Deus, do que verificarmos um elevado espírito de consagração em todos aqueles que foram chamados a dedicar as suas vidas como obreiros no serviço de Deus»...

Sólido fundamento da mensagem

«Durante o ano de 1944, comemorámos o nosso primeiro centenário. Precisamente, há pouco mais de cem anos, um punhado de crentes lançou os alicerces para a obra a espalhar por todo o mundo, obra que hoje aqui está representada nesta Conferência Geral. Tal obra começou na obscuridade e teve, apenas, como recursos, a fé dos seus fundadores e a pregação da Palavra Divina.

Se nos reportarmos àquele humilde começo, temos motivo suficiente para agradecer a Deus tudo quanto se tem dignado realizar através da dedicação e sacrifício de um povo de vontade... O principal poder do nosso movimento, durante este século da sua existência, tem sido a profunda e constante convicção de que Deus suscitou, especialmente este povo para proclamar a Sua última mensagem e concluir o Seu último trabalho na Terra.

Esta convicção tem assentado, durante toda a nossa vida, no sólido fundamento da Palavra profética de Deus. As Profecias desta palavra nunca foram tão clara e definitivamente cumpridas, como nos nossos tempos. Os fundadores deste movimento acreditaram nas Profecias e foram dirigidos por Deus para desenvolver o corpo de verdades compreendidas nesta mensagem. Tais verdades são tão claras, distintas e evidentes aos nossos olhos, como nunca o foram no passado.

Que Deus se condoa daqueles que, nesta época atômica, não sabem ler, clara e distintamente o pleno cumprimento dos sinais dos tempos.

Por toda a parte se erguem vozes de alarme predizendo a ruína deste mundo e a extinção da raça humana. Com milhões de mortos nos campos de batalha, mais milhões que sucumbiram nos campos de concentração e ainda outros milhões debatendo-se nas vascas da agonia da fome e da pestilência — temos um cumprimento perfeito das palavras de Jesus. O Divino Mestre colocou todas estas coisas na lista daqueles sinais que precederão a Sua volta. Quando contemplosmos todas estas coisas, também, podemos exclaimar: «Porque não vos fizemos saber a virtude e a vida de Nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas: mas nós mesmos vimos a sua majestade» (II Ped. 1:16)...

A volta de Jesus

Durante o ano centenário de 1944 estive, um dia, junto do túmulo de William Miller, de quem a mensageira do Senhor disse que ele foi «o homem escolhido, especialmente, por Deus, para apregoar a segunda volta de Jesus» (*A Grande Controvérsia*, pág. 317).

Enquanto ali estive, a voz potente da rádio fazia ouvir o coro da antífona da Voz de Profecia: «Tocai a trombeta e deixai que ela clame: Jesus vai de novo voltar!»...

A proclamação do Sábado é uma parte da nossa mensagem

Recordemos que a proclamação do Sábado do Senhor Nosso Deus é uma parte importante do trabalho deste movimento. Pregar a mensagem do terceiro anjo é erguer um povo do qual o Senhor diz: «... aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus» (Apoc. 14:12).

É o Sábado o memorial do poder criador, reden-

tor e santificador de Deus. Recordemos que «a guarda do Sábado é um sinal de lealdade para com o verdadeiro Deus, que fez os céus, a terra e o mar e as fontes das águas» (Ibid., pág. 438).

Dom do Espírito de Profecia

Dirigentes e obreiros na causa de Deus devemos sempre ter na mente a incomensurável bênção que Deus concedeu a este movimento, no Espírito de Profecia.

É do nosso dever e responsabilidade, transmitir aos nossos jovens obreiros e crentes neste movimento, o significado deste dom à igreja remanescente. A mensageira do Senhor avisou-nos, com estas palavras solenes, dos esforços que o grande enganador realizaria para anular as bênçãos deste dom: «Onde não há visão, o povo perece. Satanás trabalhará, engenhosamente, por diferentes modos e feitios para perturbar a confiança do povo remanescente de Deus no verdadeiro testemunho» (E. G. White, carta 12, 1890).

Tenho estudado e visto o maravilhoso plano do conselho e instruções do Espírito de Profecia, o seu desenvolvimento por todo o mundo e mais e mais se firma a minha fé na origem divina deste dom bendito à igreja. Não demos lugar àqueles que, através de teorias filosóficas e sofismas, tentam levar avante o trabalho enganoso do demónio na sua tarefa de roubar à igreja as bênçãos deste dom.

O poder de coesão e unificação neste movimento universal dimana do conselho inspirado dado à igreja remanescente através do Espírito de Profecia. Sem este dom, o movimento teria sido informe. Temos sido protegidos contra elementos fanáticos e radicais, mediante os avisos provindos dos mensageiros do Senhor. As nossas instituições de educação, medicina e de publicações nasceram e cresceram sob a guia do Espírito de Profecia. O desenvolvimento da nossa vasta literatura em muitas línguas, por todo o mundo, é o resultado das instruções que o Senhor nos deu.

Qualquer falha em reconhecer estes factos fundamentais nascerá do desconhecimento da história deste movimento.

«Nós nada temos a recear pelo futuro, excepto se esquecermos o caminho por onde o Senhor nos tem conduzido, assim como os seus ensinamentos na nossa história» (*Life Sketches*, pág. 196).

O que o mundo hoje necessita é o testemunho de homens e mulheres simples e sinceros, que façam da Palavra de Deus o fundamento da sua fé e cujas vidas sejam guiadas e inspiradas pelos conselhos que têm vindo para a igreja»...

Reabilitação

Continuando na sua mensagem, o Presidente depois de se referir às perturbações de ordem material originadas pela guerra, acrescentou que, graças a Deus, já havia começado o trabalho de reabilitação de tantos destroços, mediante o Fundo de Reabilitação. Tal trabalho será realizado de acordo com os princípios da equidade.

Ganhar almas — o nosso objectivo

«Ganhar almas — prosseguiu o Presidente — para o reino de Deus, deve ser sempre o nosso objectivo». Todos os presentes deverão regressar aos seus campos de acção com este propósito bem radicado. O

Presidente, depois de haver dirigido um caloroso apelo a todos os responsáveis para intensificarem os seus esforços na salvação das almas, concluiu: «Nós, como dirigentes, necessitamos de alguma coisa. O nosso ministério necessita de algo. As nossas igrejas necessitam de qualquer coisa. Até que não descubramos o que necessitamos e que o procuremos, estamos perdidos. O nosso vocabulário tem de ser modificado. Em vez de nos comprazermos nos nossos êxitos financeiros e de vivermos nas aparências das obras humanas, devemos viver a grande realidade da eternidade. Necessitamos explorar os anseios do poder espiritual, para atrair as fontes da Omnipotência. Necessitamos de viver constantemente na presença de Deus, de modo a ficarmos como que revestidos dessa infinita presença. Os Adventistas do Sétimo Dia devem ser uma repreensão viva para o mundo. «Ensinando-nos que renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século, sóbria, justa e piamente. Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo» (Tito 2:12,13).

Que este trabalho comece, aqui. Delegados, conferencistas, irmãos! Regressai às vossas Divisões, Uniões, Conferências, Igrejas e Instituições com as almas iluminadas e abrasadas no amor de Deus, e lançai-vos ao trabalho que prepare o povo de Deus para a conclusão do trabalho e para a vinda de Jesus.

Durante os dias que aqui estivermos, empregue-mos mais tempo na oração, do que em visitas e conversas usuais. Importa, mas pouco, onde os homens possam ser colocados, desde que se cumpra a vontade de Deus. Assim, quando sairmos daqui, dentro de poucos dias, esperemos ter a abençoada garantia de que o nosso Divino Pastor vai adiante do Seu povo, com a Sua causa, por toda a parte, para se concluir a Sua obra. Oremos para que, ao sairmos daqui, possamos ir com a bênção de Deus, de modo a tornarmo-nos verdadeiros homens espirituais, plenamente convertidos, totalmente consagrados, santificados e aptos a sermos os instrumentos idóneos nas mãos do Mestre.

Que a bênção de Deus desça em medida abundante sobre este corpo de delegados, como, agora, vós tomais a responsabilidade de planear o futuro da causa. «Ora vem, Senhor Jesus».

O segundo dia da Conferência — 6 de Junho

Foi neste dia que se reelegeu para o elevado cargo de Presidente da Conferência Geral, o Pastor McElhany. Tal foi o primeiro trabalho do «Comité» de Nomeações — trabalho aliás sempre esperado com profunda interesse e ansiedade.

Recebem-se dezenas e dezenas de telegramas de todas as partes do mundo, saudando e formulando votos pelo bom êxito da Conferência.

Os estenógrafos e taquígrafos escrevem pressurosos os discursos. Os alto-falantes levam a todos os presentes, as palavras pronunciadas. Tomou o culto, na segunda sessão, o Pastor Spicer que tratou da «Mensagem do Advento».

Nas outras sessões foram apresentados os relatórios do Secretário Geral, E. D. Dick, do Tesoureiro Geral, W. E. Nelson, que a numerosa assistência ouviu com grande interesse.

Foi muito impressionante a reunião em que o Presidente da Conferência Geral interrogou os Directores das Divisões de países missionários sobre

a marcha e progresso da obra de Deus nos territórios confiados aos seus cuidados. Foi assim que perante o auditório perpassou uma rajada de fé e entusiasmo ao ouvir as boas e alentadoras novas da África, Índia, China e Australásia.

O terceiro dia da Conferência — 7 de Junho

Neste dia, o grande assunto da reeleição do Presidente McElhany, projectou-se, ainda, agradavelmente, em todas as conversas. Este terceiro dia foi dedicado à Índia. Espectáculo surpreendente o da entrada dos delegados indianos, no vasto palco da tribuna. Foi uma visão desse maravilhoso país do Oriente, uma rajada de cores num encanto de deslumbramento. Turbantes alvíssimos, sandálias, casacos e calções de corte e cor orientais, tudo isto se vai movimentando, alinhando, estacionando na tribuna.

As Irmãs com os seus longos e ondulantes mantos, cobrindo, elegantemente, a cabeça, ostentam atitudes de princesas orientais. Faíscas, na tribuna, reflexos de sedas policromas das túnicas, pálios, galhardetes e bandeiras. Reboam os hinos, os cânticos, as preces. Só uma palavra: a de Deus; só uma aspiração: Deus. Nem sequer uma pálida alusão à situação política da Índia; só interessa a política divina! Alguns irmãos indianos apresentam música instrumental de marimba indiana. Uma irmã, a Sr.^a Johanson, revestida de finas sedas, em traje birmanês, executa uma primorosa rapsódia ao violino. A maravilhosa reunião deixou em todos os assistentes gratas lembranças. Eis os principais números apresentados nesta sessão: 573.311 membros, 29.115 obreiros e 51 casas publicadoras empregando 1.106 operários, que venderam para cima de oito milhões de dólares de literatura em 1944.

Foi uma esplêndida jornada, a dedicada à Índia!

Sábado — 8 de Junho

O Santo Dia de Sábado amanheceu radioso e puro. Os serviços religiosos não se puderam realizar na vasta igreja Sligo, mas foi necessário celebrá-los na Arena Uline, fora da cidade de Washington. É que o número de irmãos e crentes que acorreu a Washington a celebrar o Santo Dia, assim o exigiu. Os congressistas saíram, alegremente, de Takoma Park e, conversando, fraternalmente, atravessaram as ruas da capital, até o lugar da reunião. As aves cantam, jovialmente, realçando, ainda mais, a fragância das flores.

São sete horas da manhã. O vasto recinto está cheio. A orquestra do Colégio Missionário de Washington, com 40 figuras, toma lugar à esquerda da plataforma; os 75 cantores do coro postam-se atrás. Às sete horas e meia elevam-se, no silêncio religioso da natureza em festa, os acordes harmoniosos do hino «Ó Rei de Majestade», entoado por mais de 6.000 vozes, cantando a lealdade ao Criador, Senhor do Sábado. Que lindo e maravilhoso espectáculo! O coro, acompanhado pela orquestra, entoa, a seguir, o hino «A canção dos céus, nossa pátria». Sobe à tribuna, o Pastor A. V. Olson, Director da nossa União Sul-Europeia. Depois de dizer que lhe havia sido impossível assistir à Conferência Geral de 1941, entrou no assunto do seu sermão, falando sobre Josué 24:15. O Pastor Olson salientou a necessidade de todos nos mantermos fiéis a dois estandartes: «Sejamos leais aos estandartes da verdade erguidos ao alto desde a primeira hora da Denomi-

nação dos Adventistas do Sétimo Dia; sejamos leais à tremenda tarefa de proclamar bem alto, a vinda de Cristo a este mundo esfomeado do pão da vida». Seguiu-se um intervalo. Às 9 e 15 vai principiar a Escola Sabatina. A orquestra ataca o prelúdio do lindo hino «Mais perto, meu Deus, de Ti». Às 9 e 30, o Secretário do Departamento da Escola Sabatina, J. A. Stevens, subiu ao púlpito. Resumiu as actividades da Escola no período dos últimos cinco anos: em 14.500 Escolas Sábatinas temos cerca de 700.000 membros, que contribuíram com uma quantia superior a 14 milhões de dólares, durante estes cinco anos.

Durante a Escola Sabatina falou, também, o Presidente-Eleito da Conferência Geral, Pastor McElhany, que versou o tema: «O tempo do triunfo final».

A assembleia dispersou, singularmente emocionada. Uns dirigiram-se para os seus automóveis, outros para a frescura dos relvados dos jardins, outros para recantos onde a água marulhava em vastas conchas, outros, ainda, para suas casas — todos a repousar, a tomar a sua refeição.

O Santo Dia do Senhor findou na comunhão de todos os irmãos falando de Deus, das Suas obras, do Seu amor, do Seu Divino Filho, da Sua Igreja. À noite realizou-se a reunião da Divisão da Australásia.

O quinto dia da Conferência — 9 de Junho

Anunciou-se na primeira sessão deste dia que o conhecido chefe indígena Kata Rago — nosso irmão na fé — havia sofrido graves perseguições e castigos corporais sob a acusação de que ajudava o inimigo, na guerra. Esteve preso e condenado à morte. Foi o Pastor Rudge, Presidente da Divisão da Australásia quem referiu estes factos. Acrescentou que Kata Rago compareceu perante o batalhão que o havia de fuzilar. O oficial comandante do batalhão declarara que deviam disparar quando contasse até 3. Os soldados executores apontaram as armas. O oficial contou: «Uma, duas... Parou. Recomeçou: «uma, duas... Nova tentativa; debalde; não foi capaz de dizer «três». O poder de Deus salvara o seu servo. Kata Rago foi posto em liberdade. Sabe-se hoje que Kata Rago salvou a vida a mais de duzentos aviadores americanos, condenados pelos japoneses.

O sexto dia da Conferência — 10 de Junho

A reunião da manhã foi dedicada a recordar a memória dos obreiros mais notáveis que findaram, na Terra, o seu trabalho. Foram lidos 119 nomes, após o que tomou a palavra, o Presidente-Eleito da Conferência Geral.

O sétimo dia da Conferência — 11 de Junho

Foi dedicado aos trabalhos da Divisão Inter-Americana. Belos números e exemplos foram apresentados pelos vários Departamentos, deixando em todos os presentes as melhores impressões.

É digno de nota o relatório de Paul Wickman, Secretário para a Radiodifusão. «A Voz da Profecia» — assim se denomina a nossa Estação Emissora, espalha pelo éter, segundo a ordem do Mestre de se pregar o Evangelho «a toda a nação, reino, língua e povo» — a mensagem divina. «A Voz da Profecia» radiodifunde em inglês, espanhol e português — desde o Alasca até o Estreito de Magalhães, desde Hawai até à África Oriental Portuguesa. Projectam-se pro-

gramas para a Europa. Foi inaugurada no dia 4 de Janeiro de 1942 com o indicativo «Alô, América!» Esta é a «Voz da Profecia», em Sistema Mútuo, que chega até vós, dos seus estúdios de KHJ, Los Angeles, Califórnia». A Emissora recebe 48.000 cartas mensais; dirige, pelo éter, cursos bíblicos em várias línguas, incluindo a portuguesa.

Que em breve, aqui, em Portugal, possamos ouvir a «Voz da Profecia»!

Uma tarde com a Divisão Sul-Europeia

Sob a presidência do Pastor Olson, presidente da Divisão Sul-Europeia, realizou-se uma brilhante reunião, em que tomaram parte os representantes da nossa Divisão, assim como numerosos outros Congressistas. Depois da prece, o presidente abriu a sessão dizendo:

«Sinto-me satisfeito por vos trazer, esta tarde, as saudações dos nossos irmãos e irmãs da Europa do Sul e dos seus campos missionários. Decerto estima-reis saber quais os países compreendidos nesta nossa Divisão. Começa ela com Portugal e Espanha, no Ocidente, e para Oriente abrange a França, Bélgica, Luxemburgo, Suíça, Itália, Áustria, Hungria, Jugoslá-
via, Bulgária, Grécia e Roménia. Temos, ainda, todo o Norte da África, Madagáscar, ilhas Maurícias, Reu-nião, além de numerosas outras ilhas no Mediterrâneo e no Atlântico. Temos, aqui, na tribuna, alguns ho-mens, que eu vou chamar para nos dizerem algumas palavras sobre os seus campos de acção». Seguida-mente falaram os vários directores das Uniões da Divisão Sul-Europeia. Ouçamos o relatório da União Portuguesa pela boca do nosso estimado Director, Pastor A. D. Gomes.

A. V. Olson: Vamos ouvir o Pastor A. D. Gomes, Director da União Portuguesa.

Ergue-se o nosso Director e com passo firme di-rige-se para o púlpito. O momento é solene; vai falar em nome de todos os seus irmãos, companheiros, amigos e crentes, que ali representa, em tão impor-tante e magna reunião.

Com voz pausada, recortando bem o inglês, o nosso Director, Pastor Dias Gomes, diz:

«Os irmãos e todos os obreiros em Portugal e a União Portuguesa, encarregaram-me de vos trazer as suas melhores e mais cordiais saudações.

Perguntar-me-eis quais são as nossas maiores ne-cessidades?

Com a nossa pobre organização, necessitamos de ajuda financeira, embora não seja a coisa mais im-portante de que carecemos. Necessitamos de novas ideias para o nosso trabalho. Não precisamos de mé-todos de há cem anos. Estou satisfeitiíssimo por me encontrar na América do Norte, pois que, durante estas poucas semanas que aqui estou, pude tomar contacto com numerosas e excelentes ideias.

Se quiserdes ser gentis, vinde comigo para o meu País — especialmente os jovens — e nós convertere-mos Portugal para Deus». Várias vozes exclamaram: Amém.

A. V. Olson: Efectivamente, Portugal é um belo país. Os nossos membros ainda não são, ali, muito numerosos. Contudo, vão mandando missionários. Têm-nos mandado para os Açores, Madeira e Cabo Verde. Também os têm mandado para a África Ocidental e Oriental, e continuam prontos e bem dis-postos a mandar mais missionários assim que os pre-parem».

Seguiram-se outras exposições apresentadas pelos dirigentes de vários campos da Divisão Sul-Europeia.

As nomeações de altos dirigentes

Na reunião de 10 de Junho, sob a presidência do Pastor L. H. Christian, o «Comité» de nomeações apresentou as seguintes nomeações, que foram apro-vadas:

Vice-Presidentes da Conferência Geral:

L. K. DICKSON
W. B. OCHS
A. V. OLSON

E ainda os seguintes Pastores para Presidentes das Divisões:

Norte-Americana — N. C. WILSON
Extremo-Oriente — V. T. ARMSTRONG
Inter-Americana — GLENN CALKINS
Sul-Americana — R. R. FIGUHR
Sul-Africana — C. W. BOZARTH
Sul-Europeia — W. R. BEACH

O oitavo dia da Conferência — 12 de Junho

Foi dedicado ao Extremo-Oriente que perpassou com o seu encanto e poesia perante a Conferência. A tribuna encheu-se de obreiros e crentes orientais envergando os seus trajos pitorescos e nacionais, representantes da Coreia, Mandchúria, Japão, For-mosa, Filipinas, Guam, Borneo, Sarawak, Estados Malaios, Sião, Indochina Francesa, Índias Neerlan-desas e Timor.

A tribuna parecia um grande ramalhete de flores vivas, animadas falando de Deus, cantando a sua magnificência.

Foi neste dia que o Presidente McElhany recebeu o cativante telegrama do Presidente Harry S. Truman, dos Estados Unidos — e que publicamos em lugar de honra. Foi um momento de transbordante alegria que todos os congressistas viveram enchendo-os de grande esperança para a reconstrução de um mundo melhor, no amor de Deus.

O nono dia da Conferência — 13 de Junho

Foi dedicado à Divisão da China. Diante do nosso espírito perpassaram os horrores da guerra, tantos actos de bravura cristã dos nossos irmãos da China.

O décimo dia da Conferência — 14 de Junho

Véspera do encerramento da Conferência. Os cânticos, as orações redobram de fervor; pregações ainda mais ardentes, se é possível. Durante a reunião da 16.ª sessão, que foi presidida pelo Presidente-Eleito McElhany foram apresentadas várias moções, resoluções e requisições de pessoal. Eis as recomen-dações apresentadas e votadas:

Modelos da vida cristã

«Recomendamos que a seguinte declaração sobre modelos da vida cristã seja adoptada como guia para os nossos obreiros e crentes em todas as terras para se erguerem os objectivos da Igreja».

A vida cristã não é uma ligeira modificação ou

melhoramento, mas uma completa transformação da natureza.

Isto significa a morte para si mesmo e para o pecado, e uma ressurreição para uma nova vida, como um novo homem em Cristo Jesus. O coração do cristão torna-se a habitação de Cristo pela fé. Leiam-se: *Testemunhos para os Ministros*, págs. 387, 388. *Educação*, pág. 255. *Patriarcas e Profetas*, págs. 217, 218. *Ministério da Cura*, pág. 491.

Estudo da Bíblia e Oração

A vida espiritual mantém-se com o alimento espiritual. Deve manter-se o hábito do estudo devoto da Bíblia e da oração, se desejarmos atingir a santidade. Neste tempo, em que dos prelos sai tanta literatura, devemos nós ter os olhos, os ouvidos, a nossa mente bem atenta, para nós dedicarmos ao Livro de Deus, — o Livro de todos os livros, o Livro da Vida.

Se deixarmos de ser o povo do Livro estamos perdidos, e a nossa missão falhou. Só se nós diariamente conversarmos com Deus na oração e ouvirmos a Sua voz, falando-nos através da Bíblia, só assim podemos esperar viver a vida que está «escondida com Cristo em Deus» (Col. 3:3), ou concluir o seu trabalho (*Aos Pés de Cristo*, págs. 99-101).

O lar é a pedra angular da igreja, e o lar cristão é uma casa de oração. «Pais e mães, diz o Espírito de Profecia, embora estejais sobrecarregados com os vossos negócios, não deixeis de reunir a vossa família em torno do altar de Deus... Os que quiserem viver uma vida paciente, amável e alegre, devem orar» (*Ministério da Cura*, pág. 393).

Relações sociais

Não há dúvida, de que a «nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo» (Filip. 3:20), mas como estamos, ainda no mundo, como parte integrante da sociedade humana, devemos aos nossos amigos e semelhantes certas atenções e deveres nos problemas comuns da vida. Como filhos de Deus, os Adventistas do Sétimo Dia devem ser reconhecidos, em toda a parte, como cidadãos exemplares na sua integridade cristã e no trabalho pelo bem comum.

A guarda do Sábado

A sagrada instituição do Sábado é um sinal do amor de Deus para com o homem. É a recordação

do poder de Deus na criação original, e, também, um sinal do Seu poder para a santificação (Ezeq. 20:12) e a sua observância é uma prova da nossa lealdade para com Ele. A observância exacta do Sábado é um sinal da nossa fidelidade para com o nosso Criador e de amizade com o nosso Redentor. Em certo sentido, é o Sábado uma prova de obediência.

As horas do Sábado pertencem a Deus, e devem-lhe ser consagradas. Os nossos negócios, as nossas próprias palavras e pensamentos — o que for propriamente nosso — não deve ter guarida na observância do Dia do Senhor (Is. 58:13). Reunamos a nossa família ao pôr do sol de sexta-feira e saudemos o santo Sábado com oração e cânticos, e, finalmente,

seja, também a despedida do Sábado com oração e expressões de gratidão para com o adorável amor de Deus. O Sábado é um dia especial para o culto em casa e na igreja, um dia de alegria para nós mesmos e nossos filhos, no qual devemos aprender mais de Deus através da Bíblia e do grande livro da natureza. É a ocasião de visitarmos os doentes e de trabalhar pela salvação das almas.

Os negócios ordinários dos seis dias de trabalho devem ser postos de parte. Não se deve realizar nenhum trabalho desnecessário. Também as leituras seculares, assim como a audição de emissões radiofônicas seculares, se devem pôr de parte para não ocuparem o nosso tempo do santo dia de Deus.

«O Sábado não deve ser considerado como um período de inactividade. A lei proíbe o trabalho secular no dia de descanso do Senhor; deve repousar o utensílio com que se ganha a vida;

não é legítimo, neste dia, fazerem-se trabalhos só por prazer ou proveito mundano; assim como Deus cessou o Seu trabalho da criação, descansou no Sábado e o abençoou, assim também o homem deve deixar as ocupações da sua vida diária e consagrar aquelas horas sagradas ao descanso saudável, ao culto e às práticas santas» (*O Desejado das Nações*, pág. 207).

Um programa de actividades convenientemente elaborado de harmonia com o Espírito da verdadeira guarda do Sábado tornará este abençoado dia, o mais feliz e o melhor de toda a semana, para nós e para os nossos filhos — um verdadeiro antegoço do nosso descanso celestial.

Reverência no lugar do culto

Os cristãos que apreciam a onipotência de Deus, a Sua santidade e o seu amor, manifestarão, sempre,

Carta do Presidente dos Estados Unidos dirigida à Conferência Geral, onde foi lida pelo Presidente McElhany

CASA BRANCA
WASHINGTON

12 de Junho de 1946

PRESADO SR. MCELHANY

Lamento, profundamente, não poder aceitar o seu convite de me dirigir à Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, que se realiza, agora, em Takoma Park. Mas a sobrecarga da minha agenda nestes dias, obriga-me a dedicar todo o meu tempo ao desempenho dos meus deveres oficiais. Estou certo de que assim o compreenderéis.

O mundo perturbado em que hoje vivemos, necessita, mais do que nunca, da influência estabilizadora e daquela força que só o Evangelho pode introduzir na vida dos homens e das nações. A minha mensagem à Conferência é: Mantenhamos a herança cristã que recebemos de nossos pais, e, pela palavra e pelas acções, ergamos o ideal da Grande Exemplar.

Muito dedicadamente
Harry Truman

Ao Reverendo J. L. McElhany
Presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia
Takoma Park,
Washington, 12 D. C.

e em todas as circunstâncias, um espírito de profunda reverência para com Deus, para com a Sua palavra e culto. «A humildade e a reverência devem caracterizar o comportamento de todos que andam na presença de Deus» (*Patriarcas e Profetas*, pág. 252).

Reconhecerão que «a hora e o lugar da oração são sagrados, porque Deus está ali» (*Obreiros Evangélicos*, pág. 178).

Devem os crentes entrar na casa de Deus, não com negligência, mas com o espírito de meditação e evitar conversas desnecessárias.

Instruam os pais a seus filhos sobre a maneira como se devem comportar na «casa de Deus» (1 Timot. 3:15).

«Mas o Senhor está no seu santo templo; cale-se diante d'Ele toda a Terra» (Hab. 2:20).

Saúde e temperança

A reforma da saúde e o ensinamento da temperança são partes inseparáveis da Mensagem do Advento. Chegam-nos instruções através da mensagem escolhida do Senhor «que aqueles que estão guardando os Seus mandamentos devem ser levados a estabelecer uma relação sagrada com Ele e que, mediante a temperança no comer e no beber, devem conservar o espírito e o corpo nas condições mais favoráveis para o Seu serviço» (*Conselhos para a Saúde*, págs. 132, 133).

E ainda: «É designio do Senhor que a influência restauradora da saúde seja uma parte do último grande esforço para se proclamar a mensagem do Evangelho» (*Ministério Médico*, pág. 259).

Pertencemos a Deus, com o corpo, a alma e o espírito. É por isso que, por dever religioso, cumprimos as leis da saúde, tanto para o nosso bem-estar e felicidade, como para podermos servir mais eficazmente a Deus e o nosso semelhante. Devemos manter o apetite sob controle. É-nos prometida a saúde, mediante uma observância inteligente dos princípios higiênicos relacionados com o ar puro, ventilação, vestuário apropriado, asseio, exercício e recreio apropriados, sono e repouso suficientes e um regime alimentar adequado. Deus concedeu ao homem uma liberal variedade de alimentos suficientes de modo a satisfazer as necessidades alimentares. Frutas, cereais, nozes e vegetais preparados com simplicidade «com leite ou creme, proporcionam um regime altamente saudável» (*Temperança Cristã e Higiene Bíblica*, pág. 47). Também in *Testemunhos para a Igreja*, vol. 5, pág. 156.

Vestuário

Os Adventistas do Sétimo Dia foram chamados para fora do mundo. Nós somos reformistas. A verdadeira religião que entra em cada fase da vida deve ter uma influência modeladora em todas as nossas actividades. Os usos e as modas podem mudar com os anos, mas os princípios do direito e da conduta moral são sempre os mesmos. O vestuário é um factor importante no carácter cristão. Muito cedo, na nossa história, foram dadas instruções sobre a maneira como os cristãos se devem vestir, de modo a «proteger o povo de Deus das influências corruptoras do mundo, assim como para entre ele se promover o desenvolvimento da saúde física e moral» (*Testemunhos*, vol. 4, pág. 634).

Os cristãos devem evitar os adornos desnecessários e «a ornamentação profusa». O vestuário deve

ser, quanto possível, «de boa qualidade, padrões e corte apropriados». Deve escolher-se «mais para durar do que para ostentação». A nossa apresentação deve ser caracterizada pela «verdadeira beleza», «modéstia graciosa» e «simplicidade natural e apropriada» (*Mensagens aos Jovens*, págs. 351, 352).

A adopção das últimas modas indica falta de atenção para assuntos sérios. Por vezes, transgridem-se as leis da modéstia e quem assim procede tem acção directa no predomínio de condições imorais. Muitos que seguem de olhos fechados as modas são, pelo menos, parcialmente, inconscientes destes efeitos, mas os resultados não são menos desastrosos. O povo de Deus deve sempre encontrar-se entre os conservadores, no tocante a vestuário e não deve «preocupar-se, com a questão do vestuário» (*Evangélico*, pág. 273).

«O vestir simplesmente e abster-se da exibição de jóias e enfeites de toda a espécie está de harmonia com a nossa fé» (*Testemunhos*, vol. 3, pág. 366).

Claramente se ensina nas Sagradas Escrituras que o uso de jóias é contrário à vontade de Deus. «... não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos» — tal é a advertência do apóstolo Paulo (1 Tim. 2:9).

Há, nalguns países, o costume de se usar a aliança de casamento, não se considerando como enfeite. Neste caso, não temos nenhuma disposição para condenar tal prática.

Lembre-mo-nos de que os elementos da beleza se encontram não tanto nas feições ou cor, mas na expressão de inteligência e benevolência.

O uso de lápis para os lábios — *bâton* —, de formas artificiais das unhas e sua pintura, assim como a pintura do rosto, tudo isto está longe da simplicidade cristã. O asseio e a modéstia cristã devem ser observados com todo o cuidado e sempre de modo a agradar e a representarmos, convenientemente a Cristo, nosso Senhor.

Os pais cristãos devem contribuir com a força e peso do seu exemplo, instrução e autoridade, para levarem seus filhos e filhas à prática da modéstia.

Simplicidade

A simplicidade tem sido, sempre, um traço fundamental da Igreja Adventista, desde o seu começo. Devemos continuar a ser um povo de simplicidade. «O reino de Deus não vem com aparência exterior» (Luc. 17:20). O aumento da pompa na religião acompanha, sempre, um declínio no domínio espiritual. Assim «como a vida de Jesus apresentava um contraste marcante com a ostentação no Seu tempo (*Educação*, pág. 77), assim a simplicidade e o poder da mensagem do Advento devem estar em contraste marcante com as exhibições mundanas dos nossos dias. O Senhor condena o gasto supérfluo e extravagante de dinheiro para se exibirem ostentações» (*Testemunhos para os Ministros*, pág. 179).

De harmonia com estes princípios, devem a simplicidade e a economia caracterizar as nossas actividades, os nossos casamentos e todos os outros serviços na igreja.

Leituras

A inteligência é a medida do homem. O alimento intelectual constitui, por isso, parte importante no desenvolvimento do carácter; por isso devem os nossos hábitos mentais ser, cuidadosamente, contro-

lados. Não há melhor índice para o carácter do que vemos o que escolhemos para ler ou ouvir. São os livros um dos mais valiosos meios de educação e cultura, mas devem ser bem escolhidos.

Há bons livros e jornais; mas há, também, má literatura, muitas vezes com apresentação atraente, mas causando graves prejuízos à inteligência e ao coração. Tais são os romances passionais, quer reais ou de imaginação, que se infiltram em revistas, jornais e até pela rádio; tudo isto é impróprio para jovens e adultos.

«Aqueles que têm o hábito das leituras excitantes, estão, simplesmente, mutilando o seu vigor mental e desqualificando as suas mentes para pensamentos e problemas vigorosos» (*Conselhos aos Professores*, pág. 135).

Rádio

A rádio mudou toda a atmosfera do nosso mundo moderno, e levou-nos, facilmente, ao contacto com a vida, pensamentos e actividade de todo o mundo. A rádio é uma grande agência de educação. Por seu intermédio podemos alargar, muitíssimo, o nosso conhecimento sobre os acontecimentos mundiais, ouvir importantes discussões e ainda o melhor, na música.

Infelizmente, porém, também a rádio leva aos seus auditores não só apresentações teatrais, como tantos outros programas inconvenientes e condenáveis.

Se não estivermos de sobreaviso, a rádio transformará o nosso lar em teatros e outros locais de triste nome.

A nossa salvação e a dos nossos filhos encontra-se numa determinação, pela ajuda de Deus, de se seguir a advertência do apóstolo Paulo: «Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai» (Filip. 4:8).

Recreio e divertimentos

O recreio é uma espécie de refrigerante para o corpo e para o espírito. Um espírito vigoroso e bem formado não necessita de divertimentos banais, difusos, mas encontra, de certo, novas energias num bom recreio.

«Muitos dos divertimentos populares no mundo de hoje, mesmo nos que se dizem ser cristãos, tendem para o mesmo fim, tal como os dos pagãos. Há poucos, realmente, entre eles, que Satanás não aproveite para perder as almas. Através do drama tem ele trabalhado, durante séculos para excitar as paixões e glorificar o vício. A ópera, com a sua exibição faiscante e música desnorteadora, as máscaras, a dança, a mesa do jogo — tudo isto Satanás emprega para abater os sãos princípios e abrir a porta à indulgência dos sentidos. Em todos os lugares públicos de divertimentos, onde se esquece o punonor ou se dão largas aos sentidos, onde se esquece Deus e se perdem de vista os interesses eternos — aí está Satanás lançando as suas cadeias em volta das almas» (*Patriarcas e Profetas*, págs. 459, 460).

Nós sinceramente vos prevenimos contra a subtil e sinistra influência do cinema, que não é um lugar para o cristão.

Os filmes dramáticos, cujo argumento gira sempre à volta dos pecados e crimes da humanidade —

assassinato, adultério, roubos, violências de toda a espécie — são, em grande parte, responsáveis pelo baixo nível de moralidade que actualmente se nota no mundo.

Daqui dirigimos um apelo aos pais, aos filhos, aos jovens, no sentido de fugirem de tais lugares de divertimento e de tais filmes.

Se nos deliciarmos com o grande mundo da natureza de Deus e com o romance das obras divinas, de modo algum seremos atraídos para as representações pueris e fantasistas do mundo.

Outra forma de divertimento que também exerce influência maléfica é a dança. «O divertimento da dança, como é praticado actualmente, é uma escola, um curso espantoso de depravação para a sociedade» (*Mensagem aos Jovens*, pág. 399).

Não protejamos divertimentos comercializados, associando-nos com os mundanos que são «mais amantes dos prazeres, do que de Deus».

O recreio é, de certo, essencial. Devemo-nos esforçar por centralizar na igreja o recreio dos nossos. Recomendamos que em todos os lares onde há crianças se procurem aqueles elementos que as possam, ali, manter recreadas.

Desenvolvam-se organizações musicais, coros, orquestras que muito contribuirão para recrear os jovens e os adultos.

Música

A música deve servir ao santo propósito de elevar os pensamentos mantendo-os puros e nobres, contribuindo, também, para despertar a alma para a devoção e gratidão para com Deus (*Patriarcas e Profetas*, pág. 594). Jesus «manteve comunhão com o céu nos cânticos» (*O Desejado dos Séculos*, pág. 73).

A música é uma das belas artes. A boa música não somente dá prazer, mas eleva, também, o espírito e cultiva as mais delicadas qualidades. Os cânticos espirituais têm, muitas vezes tocado o coração de pecadores, levando-os ao arrependimento. A má música, pelo contrário, destrói o ritmo da alma e baixa-lhe a moralidade.

Devemos ter grande cuidado na escolha da música. Qualquer pessoa de verdadeira cultura deve banir a música da natureza do *jazz* ou *swing*, assim como as canções, cuja letra e a música não edificam.

Executemos ou ouçamos, apenas, boa música, tanto em casa, como em reuniões sociais e, principalmente, na igreja.

Relações sociais

O instinto social foi-nos dado por Deus, para nosso prazer e benefício. «Pelo mútuo contacto, recebem os espíritos polidez e urbanidade; pelo intercâmbio social, travam-se conhecimentos e amizades, que desabrocham na unidade de corações e numa atmosfera de amor, que é agradável aos olhos dos céus» (*Testemunhos*, vol. 6, pág. 172).

Para ambos os sexos é benéfico o convívio social conveniente. Tal convívio deve moldar-se segundo aquelas convenções e restrições prescritas para a protecção individual e social.

É propósito de Satanás preverter todas as boas coisas; ora a preversão do óptimo leva, muitas vezes, ao péssimo. Por isso é, altamente importante, que os cristãos vivam adentro dos moldes bem definidos da verdadeira vida social.

Hoje, os ideais deste intercâmbio social, encon-

tram-se muito desvirtuados. Sob a influência das paixões não refreadas pelos princípios morais e religiosos, o convívio dos dois sexos tem degenerado, e em extensão crescente, em grande licenciosidade.

Incumbe aos pais e dirigentes espirituais da juventude, mostrar-lhe, sem falsas modéstias, os factos da actual condição social, de modo a poderem conseguir uma completa compreensão dos problemas sociais e a formar nos espíritos dos jovens um melhor ideal da vida e poder da religião cristã, única que os poderá salvar neste mundo de cobiça e luxúria.

Mas aos nossos jovens e às nossas jovens dizemos: a responsabilidade é vossa. Quaisquer que sejam os erros dos pais, é vosso privilégio conhecer e manter os mais altos ideais da vida cristã. O estudo reverente da Bíblia, um profundo conhecimento das obras da natureza, rígida observância dos preceitos higiénicos, resoluções enérgicas, constância na oração e um sincero e desinteressado serviço para as necessidades alheias — tudo isto ajudará a formar o carácter pronto a defrontar o mal e a tornar-vos de proveitosa influência na sociedade.

As reuniões de convívio social para adultos e jovens devem servir de ocasião, não para divertimentos triviais, mas para se cultivar a verdadeira amizade e aperfeiçoar as faculdades da alma. Boa música, conversações elevadas, boas recitações, filmes apropriados, jogos cuidadosamente escolhidos pelo seu valor educativo, e, acima de tudo, a colaboração de planos para actividades missionárias — podem fornecer programas para reuniões sociais que atrairão bênçãos e forças para todos. O Departamento dos Missionários Voluntários da Conferência Geral publicou informações úteis e sugestões práticas para a realização de reuniões sociais e ainda um guia de relações sociais. Os edifícios das igrejas são os melhores lugares para reuniões sociais. Não se devem realizar naqueles lugares destinados, ordinariamente, a divertimentos ou desportos comerciais, que lembram uma atmosfera contrária aos ideais cristãos.

Camaradagem

A feliz e cordeal camaradagem de adultos e jovens é uma das melhores influências na vida das crianças. «Há perigo em que tanto os pais como os professores... falhem em entrar, suficientemente, em relações sociais com os filhos ou alunos» (*Conselhos aos Professores*, pág. 76).

É obrigação das nossas escolas e de outras instituições cuidar da moral e reputação dos que lhes estão confiados. A camaradagem é um dos deveres para com eles. É igualmente um dos deveres do lar.

Os pais devem apoiar, fortemente, o regulamento das escolas dos seus filhos, e estabelecer, nos lares, as mesmas salvaguardas. Para isso devem saber tornar-se bons companheiros dos seus filhos; mas pertence, principalmente, aos jovens tornar a camaradagem, não uma associação fastidiosa e repugnante, mas agradável e honrada.

Galanteio e casamento

O casamento é a base da sociedade humana; a verdadeira afeição entre o homem e a mulher foi ordenada por Deus.

«Deixemos que os que pensam no casamento, ponderem os seus sentimentos mútuos e observem bem o carácter daquele ou daquela a quem pensam unir a sua vida.

Que todos os passos a dar para o casamento sejam caracterizados pela modéstia, simplicidade, sinceridade e verdadeiro propósito de agradar e honrar a Deus. Um cristão sincero não fará planos que Deus não aprove» (*Ministério da Cura*, pág. 359).

A transgressão destes princípios no galanteio ou namoro cristão pode levar a trágicas consequências. A unidade de ideias no marido e na esposa é um dos requisitos para a existência de um lar feliz e bem sucedido. As Escrituras aconselham: «não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis» (2 Cor. 6:14). As diferenças de religião tiram, muitas vezes a felicidade do lar e levam à confusão, à perplexidade e ao desleixo na conveniente educação dos filhos. Tais diferenças relativas ao culto de Deus, à guarda do Sábado, às distrações, à convivência social e educação dos filhos, levam, frequentemente ao desalento, e, por fim, ao abandono completo da experiência cristã. Prestemos atenção à seguinte advertência: «A não ser que todas as sombras hajam sido varridas do futuro lar, ninguém pense em unir-se a um inimigo de Deus» (*Mensagens aos Jovens*, pág. 440).

O casamento «foi estabelecido como uma bênção para a humanidade. E é uma bênção onde quer que se prepara e celebra inteligentemente, com o temor de Deus e com o devido conhecimento dos seus deveres» (*Ibid.*, pág. 434).

Divórcio

O casamento e o Sábado são duas instituições divinas dadas ao homem no Éden. Actualmente, porém, encontramos os altos ideais do casamento, profunda e tenebrosamente esquecidos.

A infidelidade conjugal e a imoralidade estão campeando assustadoramente. O divórcio, e, bastas vezes, por motivos banalíssimos, vai-se espalhando, com o seu caudal de lares desfeitos, crianças como órfãos e o caos a dominar.

Há grande perigo em que nós e nossos filhos soframos a influência de ideais baixos. Mas é desígnio de Deus que nós sejamos «inculpáveis e inofensivos, os filhos de Deus sem repreensão».

Os nossos dirigentes deverão desfraldar, constantemente, diante da igreja, os altos estandartes da moralidade, do casamento e da vida do lar; e quando a discórdia e a desconfiança ameaçarem desfazer os laços familiares, deverão eles, com a ajuda de Deus, envidar os melhores esforços para conseguir, nesses ameaçados lares, a reconciliação dos descontentes. Sabemos que há, por vezes condições extremas que tornam necessária a separação. A igreja reconhece que o adultério é causa justificável de divórcio (Mat. 5:32; 19:9). Igualmente a igreja admite que o cônjuge inocente deste divórcio, tem o direito de voltar a casar. Nesta como noutras experiências, surge, por vezes, graves erros, de certas condições que não podem remediar-se, completamente, nesta vida. O desmoronar-se de um lar com as suas tremendas consequências, é uma tragédia. Estas trágicas experiências deverão impelir-nos para os mais altos ideais, nas relações sociais, na cortesia, no casamento e na vida do lar.

Conclusão

De pé, no meio dos perigos dos últimos dias, defrontando um julgamento que culminará com o estabelecimento da justiça universal, e com a responsabilidade de apresentarmos a última oferta de salva-

ção para o mundo; «como uma tocha acesa» (Is. 62:1) — consagramo-nos, sinceramente, a Deus, no corpo, alma e espírito, propondo manter os altos ideais da vida que devem caracterizar os que esperam o regresso do seu Senhor.



Tais foram as resoluções aprovadas pela Conferência Geral. O relatório, que as apresentou, está assinado pelos Pastores:

J. L. MCELHANY, Presidente-Eleito da Conferência Geral
A. V. OLSON
A. W. CORMACK
E. E. ROENFELT
H. T. ELLIOTT

A sessão de encerramento

Foi no Sábado—o 2.º da Conferência—dia 15 de Junho que se encerraram os trabalhos da 45.ª Conferência Geral. Usou da palavra o Presidente McElhany que escutado, religiosamente, pela numerosa e devota assistência disse:

«Que magnífico quadro! Que vista! Desde o palácio de um imperador até os matagais selvagens do canibalismo! Por todo o mundo, em todos os continentes da terra, nas ilhas do mar, há homens e mulheres ouvindo o testemunho da vinda do Senhor Jesus. Que visão! Que cena! Demos graças a Deus por isso. (Vozes: Amém).

Como os nossos corações devem corresponder com entranhada gratidão, ao nosso Deus e Redentor! E agora, que vamos terminar, desejo deixar-vos estas belas palavras da serva do Senhor:

«Estamos, ainda, entre as sombras e barafunda das actividades terrestres. Consideremos, mais sinceramente, o abençoado futuro. Que a fé se manifeste sempre através das nuvens de escuridão, e olhemos para Aquele que morreu pelos pecados do mundo. Foi Ele quem abriu as portas do Paraíso a todos que O receberem e acreditarem n'Ele».

E ó, como isto é, hoje, consolador?! Jesus está falando aos corações dos homens, salvando-os dos seus pecados e preparando-lhes um lugar no Seu reino eterno.

«Ele abriu as portas do Paraíso a todos aqueles que O receberem e acreditarem n'Ele. A estes tais, dá Ele o poder de se tornarem filhos e filhas de Deus. Que as aflições que sobre nós pesam, se tornem lições instrutivas, ensinando-nos a caminhar sempre para a frente, em direcção do nosso alto chamamento em Cristo.

Que o pensamento de que o Senhor está prestes a vir, nos encha de coragem. Que esta esperança regozije os nossos corações. «Ainda um pouco, e eis que Ele virá e não tardará». «Bem-aventurados são aqueles servos que, quando o Senhor vier, os encontrar vigilantes. Vamos para a nossa casa».

Eu gosto desta expressão. Desejo que ela possa ecoar em todos os nossos corações. E quando daqui partirmos deste lugar não será um bom mote para levarmos connosco? — «Vamos para a nossa casa».

Aquele que nos amou até morrer por nós, também edificou para nós uma cidade. A Nova Jerusalém é o nosso lugar de descanso. Não haverá tristezas na cidade de Deus. Jamais se ouvirão ali, nem lamentos de desgostos, nem lamentações de esperanças per-

didas ou de afeições desfeitas. Depressa os trajos de luto se mudarão em trajos nupciais. Depressa presenciaremos a coroação do nosso Rei. Aqueles, cujas vidas se esconderam com Cristo, aqueles que nesta terra combateram o bom combate da fé, rebrilharão, então, com a glória do Redentor, no reino de Deus.

Não tardará muito até que nós possamos ver Aquele, no qual se concentram as nossas esperanças de vida eterna. E, na Sua presença, todas as provações e sofrimentos desta vida serão como um nada. Não abandonemos a nossa confiança que há-de receber grande galardão. Pois temos necessidade de paciência, e depois de havermos feito a vontade de Deus, poderemos receber a promessa. Porque, ainda um pouco, e Ele virá e não tardará». Olhai para o alto e que a vossa fé vá sempre crescendo. Que esta fé vos guie ao longo do caminho estreito que conduz através das portas da cidade de Deus, até o grande, incomensurável futuro de glória preparada para os remidos».

Graças a Deus. (Vozes: Amém).

Graças a Deus por esta bendita esperança! (Vozes: Amém).

A fervorosa reunião terminou com uma oração do Pastor A. Spicer, que rematou com o saudoso hino: «Deus vos guarde».



Aqui damos por finda a reportagem sobre essas admiráveis jornadas de fé, esperança e caridade da 45.ª Conferência Geral. Praza a Deus que as boas e salutares resoluções, moções e conclusões ali apresentadas sejam levadas a cabo com o entusiasmo e galhardia em que devem, sempre, primar os crentes adventistas, cientes de que estão contribuindo para a realização da grande obra de Deus na Terra: — a proclamação da vinda iminente de Nosso Redentor — «... e então virá o fim».

Argumentos sadios

Ao advogar a verdade de Deus, sirvamo-nos de argumentos sãos, cite-mos factos fidedignos e autoridades de boa reputação; usemos citações que mereçam confiança; demos referências exactas, honrando, assim, a verdade e trazendo crédito à causa que amamos.

Declarações vagas, raciocínios viciosos, «autoridades» indignas de confiança e exertos do mesmo quilate só trarão dúvidas em relação à validade de toda a doutrina que apresentamos. Não nos sirvamos de matéria dessa espécie. — *The Ministry*, Fev. 1946.

Muitos se têm na conta de cristãos, simplesmente porque concordam com certos dogmas teológicos. Não introduziram, porém, a verdade na vida prática. Não creram nela nem a amaram; não receberam, portanto, o poder e a graça que advêm mediante a santificação da verdade. — *E. White*.

NOTÍCIAS DO SEMINÁRIO

O ano lectivo de 1945-46

Foi com o sentimento de gratidão pelas muitas bênçãos concedidas por Deus a esta instituição que terminámos o ano lectivo de 1945-46.

Foram 53 os alunos inscritos este ano. Se compararmos este número com o de 32, referente ao ano lectivo de 1944-45, e o de 17 (9 em Lisboa e 8 em Portalegre), da experiência em dois turnos, realizada em 1943-44, não podemos deixar de verificar um nítido progresso.

Os nossos estudantes eram oriundos das mais diferentes procedências do campo da União — dois de Cabo Verde, um dos Açores, sete da Madeira, e os restantes das diversas igrejas de Portugal, desde o Porto a Vila Real de Santo António. Para o próximo ano lectivo esperamos um quadro mais variado ainda — figurando desde já um aluno vindo de Angola (europeu) e, em perspectiva, dois nativos de S. Tomé, que aguardamos para Outubro.

Actualmente — durante as férias — a maior parte dos estudantes encontra-se trabalhando com a página impressa: os rapazes com o livro *Crepúsculo ou Aurora?*, de W. R. Beach, e as meninas com a revista *Saúde e Lar*.

Merece uma menção especial o trabalho missionário realizado pelos seminaristas durante o ano lectivo. Quatro meses consecutivos, de Janeiro a fim de Abril, o coro do Seminário fez-se ouvir todos os domingos na igreja de Portalegre, atraindo a ela vasto auditório, que quase sempre enchia a sala. Todos os quinze dias, aos sábados, saíam alguns dos nossos bravos estudantes a fazer cultos na Ribeira de Niza e em S. Julião. Todos os sábados à tarde saía, também, um grupo para o Reguengo. Nas segundas-feiras, à noite, eram alunos que iam dirigir na Ribeira de Niza as reuniões públicas, sendo estas acompanhadas, de Janeiro a Maio, de projecções luminosas. Nestes diversos lugares souberam eles despertar profundo interesse pela Mensagem e alguns revelaram as suas aptidões missionárias de uma maneira verdadeiramente notável.

Em grande parte como resultado desse trabalho pudémos registar, além dos dez alunos baptizados durante o ano, nove baptizados de crentes estranhos ao Seminário. Ao todo, dezanove almas, pelas quais damos graças a Deus.

Outro conjunto de actividades que merece registo, é o que foi realizado pela Sociedade dos M. V. do Seminário. Funcionaram normalmente os seus grupos missionários — de oração, de evangelização e de correspondência — bem como as Classes Progressivas. Durante o ano realizaram-se duas investidas, respectivamente na Classe dos Amigos e na dos Companheiros. O entusiasmo da grande maioria pelo estudo dos respectivos requisitos revela bem quão adaptadas são essas classes às necessidades da nossa juventude. Pena é que não tenhamos ainda no nosso campo os distintivos para cada classe e distinção profissional. Esperamos, porém, ver a partir do pró-

ximo ano lectivo, os nossos jovens do Seminário com o uniforme adoptado pela Organização para os M. V., bem como, num próximo futuro, desejamos que eles possam passar instrutivas temporadas em plena serra, realizando campismo relacionado com trabalho de evangelização.

O nível espiritual do Seminário durante o transacto ano lectivo pode considerar-se de uma maneira geral elevado. Há coisas que, ao saírem, os nossos alunos recordam sempre com saudade — as belas reuniões de cânticos e orações ou testemunhos nas sextas-feiras à noite, a placidez dos sábados no semi-rústico ambiente do Seminário ou o entusiasmo do trabalho de evangelização, as reuniões dos jovens, muitas delas ao ar livre, as horas sociais de sábado à noite, o convívio franco dos camaradas, a amizade inalterável dos professores...

Sob outro aspecto muito diferente, não podemos deixar de registar o bom ano agrícola que experimentámos. Se bem que pobre em frutas, este ano revelou-se excepcionalmente próspero em pasto, em batatas e noutros produtos hortícolas. Estamos gratos a Deus por essas bênçãos.

O ano lectivo terminou com uma festa de despedida, estando a vasta sala repleta de membros e amigos, tendo-nos honrado com a sua presença alguns professores do Liceu e da Escola Industrial. Quer o coro, quer as poesias e sólos, inspiraram às nossas amáveis visitas encorajadoras palavras de apreço.



Estamos fazendo planos para realizar alguns melhoramentos no novo ano lectivo.

O edifício vai beneficiar de novas ampliações, como a construção de um refeitório mais vasto, mais dependências no dormitório das meninas, duas salas para laboratórios de física e química, biblioteca e sala de leitura, e nova lavandaria.

Novos cursos irão ser leccionados, quer no que respeita a disciplinas de ensino secundário, quer no que interessa a disciplinas bíblicas. Aliás, um pequeno prospecto foi preparado, onde se encontram registadas todas as indicações necessárias acerca de cursos e condições de admissão, para o novo ano lectivo.

(Conclui na página 15)

A nossa posição diante de Deus depende, não da quantidade de luz que temos recebido, mas do uso que fazemos da que possuímos.

Irmã White

Sejamos zelosos discípulos

«**G**RAÇA e Paz nos seja multiplicada, pelo conhecimento de Deus, e de Jesus nosso Senhor». «É a vida eterna é esta; que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste» (II Pedro 1:2, João 17:3).

Todos nós, que das trevas fomos chamados para a Luz, temos que nela permanecer, se queremos ter parte com Jesus no Seu Reino. Ao aceitarmos a verdade, entramos numa escola, a de Jesus, onde nos é ensinada a vontade de Deus, dia a dia, a fim de crescermos no Seu conhecimento e na fé vital que recebe e assimila a verdade até que se torne uma parte do nosso ser.

A Escola Sabatina, instituição divina, concede-nos uma orientação para o estudo imprescindível da Palavra de Deus. É uma escola superior a qualquer do mundo. O seu director não é homem, mas sim Deus. É uma escola que possui um poder transformador, preparando os alunos para a Escola de cima.

Todos devem tomar muito interesse no estudo das lições da Escola Sabatina, que devem ser melhor estudadas que as lições das escolas do mundo. O seu estudo deve ser feito diariamente e muito vantajoso nos será, empregarmos os primeiros momentos de cada dia, em oração, estudo e meditação da Palavra de Deus. Ao estudarmos a Palavra de Deus, devemos estar com reverência e humildade e no espírito de oração implorando o Auxílio do Espírito Santo, se desejarmos que esse estudo contribua para a nossa edificação espiritual e maior aproximação de Deus.

É fácil, quando se estuda a Bíblia (no Lar), abordar-se assuntos de natureza profana ou secular, e isto desagrade a Deus, cujo nome profanamos, e afastamos o Espírito de Deus, cuja presença anteriormente imploramos e assim o estudo de nada aproveita, sendo antes negativo o seu efeito, e causando fraqueza espiritual. É conveniente haver preparação, e estar vigiando para que o estudo da lição nunca seja interrompido, e siga o seu curso a fim de recebermos o alimento espiritual quotidiano indispensável para obtermos o conhecimento da vontade de Deus e crescermos na graça divina. Trata-se de receber o Pão da vida, «as palavras do Senhor...» — palavras puras, como prata refinada em fornalha de barro, purificada sete vezes (Salmos 12:6). Repetindo: é reverentemente e com o espírito de oração que o estudo das lições da Escola Sabatina devem ser feitas, porque de outra forma não receberemos a bênção divina, que nos santifica: «Santifica-os na tua verdade — a tua palavra é a verdade» (João 17:17). A palavra deve ser retida na mente mas acima de tudo no coração e aí gravada pelo poder transformador do Espírito de Deus.

Todos na família, devem tomar parte no estudo: Marido, mulher, filhos, criada, etc. Todos devem tomar interesse no estudo das lições em casa, e se assim não for a nossa presença nas Reuniões da Escola Sabatina na Igreja não atrairá a bênção de Deus.

É vulgar, quando procuramos levar algum membro a estudar a lição em sua casa cada dia, ouvir dizer: «não tenho tempo»; mas permita tal pessoa que a sua consciência fale, e ver-se-á que uma grande parte do seu tempo é desperdiçado em coisas desnecessárias,

que passam, sem proveito, quando devia ser aproveitado na sua edificação para a Eternidade. «Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas as outras coisas vos serão acrescentadas» (Mateus 6:33).

O tempo, que é de Deus, gasto inutilmente, é trazido em juízo.

Nunca devemos permitir que a alma seja privada do Pão da vida. É preferível deixar outra coisa por fazer ao que tal acontecer. As lições da Escola Sabatina tratam de assuntos de infinita importância. A negligência no seu estudo é ofensiva a Deus. Procuramos reagir esforçando-nos por ser bons alunos nesta Escola do Mestre. Estudemos diligentemente, examinemos as passagens, confrontêmo-las com outras e retenhamo-las na mente. As passagens mais importantes devem ser retidas na memória. Se a memória é fraca, exercitemo-la e fortalecer-se-á pela recepção das preciosas verdades, que produzirão o seu desenvolvimento.

«Pelo estudo, contemplação, e oração, o povo de Deus será elevado acima das coisas terrenas, e será trazido em harmonia com Cristo e aceitará pela fé a grande obra do apagamento dos pecados realizada no Santuário Celeste, a sua fé contemplá-lo-á no Santuário, e os adoradores na Terra cuidadosamente examinarão as suas vidas, comparando os seus caracteres com o grande estandarte de justiça. Verão os seus próprios defeitos; e também verão que devem ter o auxílio do Espírito de Deus, se querem tornar-se qualificados para a grande e solene obra para este tempo, que é posta sobre os embaixadores de Deus» (*Testemunhos*, v. 5, pág. 575).

«Na vida religiosa de cada alma, que é finalmente vitoriosa, haverá cenas de terrível perplexidade e experiência, mas o seu conhecimento das Escrituras habilitá-la-á a trazer à mente as encorajadoras promessas de Deus, que confortará o seu coração, e fortalecerá a sua fé no poder do Altíssimo.—Não rejeiteis pois a vossa confiança, que tem grande remuneração de galardão.—Para que a prova da vossa fé muito mais preciosa do que ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo, ao qual, não havendo visto, o amais; no qual, não o vendo agora, porém crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso (Heb. 10:35; I Ped. 1:7-8). A experiência da fé é mais preciosa do que o ouro. Todos devem compreender que é uma parte da disciplina na escola de Cristo, que é essencial para purificar e refiná-los das escórias do terreno. Devem suportar com coragem os insultos e ataques dos inimigos e vencer todos os obstáculos que Satanás possa colocar no seu caminho, a fim de impedir o seu avanço. Ele tentará levá-los a negligenciar a oração, e a desanimá-los no estudo das Escrituras; e lançará a sua sombra odiosa no seu caminho a fim de ocultar Cristo e as atracções celestes da sua vida (Vol. 5, pág. 578).

Temos diante nós a vida eterna ou a morte eterna. Depende de nós receber uma ou outra. Aceitamos voluntariamente, a fé cristã, sem dúvida, com vista a

(Conclui na página 20)

da Escola Sabatina

HÁ um poema de Guerra Junqueiro em que o poeta canta o vigor, a alegria e todo o valor da mocidade, considerando esta indispensável na vida dos povos e termina dizendo que a pátria está moribunda, faz-lhe um apelo para que lhe dê o seu forte braço e assim a pátria reviverá.

Esta mesma imagem se aplica à Igreja e à sua juventude. Sem juventude a congregação seria como um jardim sem flores. Onde há mocidade há alegria, há esperança, e até os próprios velhos se sentem por vezes contagiados pensando que são dez anos mais novos. Onde a mocidade não existe, só se ouvem lamentos e o futuro deixa de mostrar-se risinho. Uma casa onde não há filhos, a tristeza é constante e o futuro é um problema.

Uma Igreja sem juventude está condenada a morrer. E verdade que Deus até das próprias pedras pode suscitar filhos a Abraão. Porém, a juventude é que Deus confia à sua Igreja para que esta a acarinhe e lhe dê os necessários elementos para que sejam os continuadores daqueles que a morte ou a velhice deixam ficar pelo caminho.

A nossa mocidade carece pois do amparo moral e material de todos. Pela sua parte tem feito o que as suas forças e tempos lhe permite.

Com prejuízo da sua vida e do seu descanso já foram este ano quatro vezes ao Rádio levar os seus cânticos de louvor ao nosso Deus, deixando em todos os ouvintes imparciais e até mesmo (e disso te-

Acarinhemos a nossa JUVENTUDE

mos informações) de outras congregações religiosas, a melhor impressão.

Ultimamente pensaram os jovens da Igreja de Lisboa em adquirir um órgão (harmónio portátil) para as suas festas, e não hesitaram em sacrificar as lindas tardes de sol aos sábados para ali ficarem preparando-se para dar uma festa

para assim adquirir fundos que lhe permitam apelar a outras entidades, que os ajudem no que falta. E, assim, no passado dia 7 de Maio, amparados sempre pelo nosso irmão pastor Manuel Leal, pelo irmão Dr. José Nunes Branco e ainda pela família do Pastor Raposo, que não hesitou em emprestar o seu órgão, para que na dita festa já se pudessem ouvir as sempre harmoniosas vozes desses instrumentos — realizou-se uma simpática festa, promovida pela nossa juventude.

Do que foi essa festa di-lo-ão aqueles que tiveram o privilégio de a ela assistir. Podemos no entanto garantir, que foram momentos de verdadeiro prazer espiritual. Ouvimos alguns coros; trechos cantados e tocados ao piano, ao órgão e ao violino.

Presados irmãos, os jovens são os cordeirinhos do rebanho do Senhor; Ele se alegra com os seus cânticos e sorrisos. Sentir-vos-eis por acaso tristes junto deles? Perturba-vos a sua alegria? Não o cremos. Ajudai-nos pois. E que Deus, o nosso bom Deus, continui a olhar com simpatia a cuidar e a corrigir com a sua brandura o seu rebanho: os filhos que nos confiou.

José Graça

Notícias do Seminário

(Conclusão da página 13)

O corpo docente irá ser aumentado. Desde já podemos indicar o nome do nosso ilustre irmão na Fé, Dr. Nunes Branco, que, com toda a sua experiência e saber, muito irá contribuir para elevar o nível cultural do Seminário. Estamos muito gratos a Deus por este valioso elemento que passa a trabalhar nesta Casa. Cremos que Deus o chamou para realizar um grande trabalho no Movimento. Que o Senhor o auxilie em todas as suas actividades.

~

Não desejo terminar este pequeno noticiário sem testemunhar a mais profunda gratidão pela cooperação de todo o consagrado corpo docente que durante o ano transacto leccionou no Seminário. Sem falar na Dr.^a Rosa Raposo e no Eng.^o Nunes Ramos, que são já conhecidos dos leitores, cumpre-nos fazer especial referência ao nome de nossa jovem irmã Maria Edite Valente, que obteve o seu diploma de ensino primário particular, e que durante o ano revelou notáveis qualidades pedagógicas, manifestadas desde a consagração ao serviço até ao êxito completo dos seus alunos nos exames oficiais.

Com o profeta Samuel podemos dizer que «até aqui nos ajudou o Senhor». Esperamos que Ele nos continuará a auxiliar e que desta Casa possam em breve começar a sair obreiros bem adestrados para a realização da grandiosa tarefa que nos foi confiada.

Portalegre, Julho de 1946.

O DIRECTOR

Ernesto Ferreira

Falecimento

Adormeceu, plácida e no Senhor, o pequeno Augusto Graça, filho do nosso preado Irmão Augusto Graça.

O pequeno Augusto despediu-se deste mundo de lágrimas com uma resignação tal, que só um lar profundamente cristão, como o de seus pais, pode ministrar.

A seus desolados pais, aqui deixamos, registada, com toda a nossa simpatia, a palavra inspirada: «O Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor».

Madeira à vista!...

E com o máximo prazer que atendemos ao amável convite que, ainda que indirectamente, nos é dirigido pela Direcção da Revista Adventista, para fornecermos notícias desta parcela do território português.

São múltiplas as razões que tornam a ocasião oportuna para entrarmos em contacto, por meio da Revista, com a comunidade adventista da nossa União. Chegámos precisamente ao meado do ano, em que podemos lançar um olhar retrospectivo à parte do tempo já decorrida e constatar com júbilo e gratidão da veracidade das palavras proferidas pelo profeta Samuel: «Até aqui nos ajudou o Senhor».

Como todos os irmãos e amigos se devem recordar, o corrente ano iniciou com um aspecto pouco auspicioso para a paz e tranquilidade do mundo, por esse motivo perguntámo-nos se não deveríamos aproveitar o momento de incerteza que passava para prestar ouvidos bem atentos à ordem imperativa do Senhor, dada em Isaías 40:9: «Tu, anunciador de boas novas a Sião, sobe tu a um monte alto. Tu, anunciador de boas novas a Jerusalém, levanta a tua voz fortemente: levanta-a, não temas...».

As forças a pôr em acção eram bem poucas em todo o sentido, comparadas com a grandeza da tarefa, mas a seguir estava a promessa: «Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus: eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a dextra da minha justiça» (Is. 41:10). O dia 17 de Fevereiro foi então a data marcada para começarmos a levantar a nossa voz, iniciando nessa data uma série de conferências públicas anunciadas por milhares de programas cada semana. O nosso esforço durou precisamente 4 meses; iniciámos com uma cerimónia de baptismos e encerrámos com outra — 10 almas, ao todo, foram baptizadas.

Uma cena baptismal anunciada e efectuada publicamente pela primeira vez no nosso vasto salão, foi só por si acontecimento invulgar e nunca visto por muitos que nos costumavam injuriar sobre a forma como diziam ser ministrado esse acto pela Igreja Adventista. O nosso objectivo foi por isso alcançado, muitos foram aqueles que agora tiveram conhecimento «de visu» como se realiza o acto e que no fim diziam: «nunca pensávamos que fosse uma cerimónia tão bonita e comovedora!».

Tal ambiente predispõe o nosso público, em geral tão avesso a assistir mais do que uma vez a um culto adventista, devido ao insidioso estratagem dos nossos oponentes que lhe incutem a ideia de que «quando alguém assiste uma vez, fica cá preso para sempre». Desta vez, porém, o povo pareceu mostrar-se mais decidido a voltar, tanto mais que a conferência seguinte tinha um título sugestivo: «A Última Esperança do Mundo — estará ela na Nova Organização das Nações Unidas?». Este e outros títulos que certamente os meus presados colegas neste santo ministério arranjarão para despertar o interesse pela mensagem nesta hora que passa, constitui em muitos lugares o assunto do dia, provocando os mais variados comentários, entre eles este: «Já foi ouvir o que

os Adventistas estão dizendo sobre os sinais do fim do mundo?».

«Agitai, agitai, agitai!», tais são as palavras de incitamento à acção dadas pelo Espírito de Profecia, no livro *Ob. Evangélicos*. Precisamos que o mundo saiba que não somente temos uma mensagem para explicar os motivos da presente crise do mundo, mas que ela é também o único remédio que responde às necessidades de milhões de almas em agonia, sob o peso dos sofrimentos morais e físicos causados pelo pecado.

Depois de tão feliz contacto com centenas e mesmo milhares de pessoas, quer dentro da nossa sala, quer na rua, por meio dos convites, era nosso propósito sair até «às aldeias vizinhas» e às vilas mais afastadas, levar também as boas novas a todos esses casais e palhotas que nesta linda ilha se erguem em anfiteatro como quem vai já a caminho do céu, mas cujos habitantes tão necessitados, estão da luz e do conhecimento d'Aquele que disse: «Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim». A propósito será interessante citar as palavras finais de um, dentre vários artigos, publicados por um dos jornais religiosos do Funchal, a respeito de um debate com outros jornais da terra sobre os arraiais de S. Pedro, cujas virtudes apostólicas todos desejam enaltecer: «Quão longe do original», diz o referido artigo, «quão mesquinhas e pobres em sua deformidade, são as imagens que certos arraiairos pretendem mostrar ao povo, do Pescador da Galileia, para glorificar os seus interesses, e as suas pretensões!».

«Quanta necessidade tem o povo simples e bom de quem lhe diga a verdade sobre a sua Fé!», conclui o referido jornal.

Nós sentimos, presados Irmãos, quão verdadeiras são estas palavras; quanta necessidade tem o povo de quem lhe diga a verdade sobre a sua fé. Aqui era caso para dizer «médico cura-te a ti mesmo» — fazem o diagnóstico da doença, mas dão sempre a receita errada, e o «doente» debate-se nas trevas da sua alma aflita, privado da força para reagir a fim de obter a liberdade, devido à acção desse terrível narcótico que entorpece a faculdade da escolha cujo estupefaciente leva o rótulo de «penas do inferno».

Nós temos uma mensagem de um Cristo vivo, consolo dos aflitos e autor e consumidor da verdadeira fé; o Advogado dos que sentem irremediavelmente perdida a causa que por tanto tempo têm confiado a simples seres mortais; o Salvador e Rei na iminência de voltar para recompensar os que n'Ele depositaram as suas mais vivas esperanças.

O repto está, pois, lançado; quem irá instruir essas almas simples em tão profundas verdades e avisá-las da crise vindoura? Farei ciente da tarefa à minha Igreja, mas desejo também que o eco do nosso apelo, em favor do macedónio, chegue igualmente aos escritórios da União. Para haver colheita tem que haver sementeira. Há mais de 2 anos que estamos suplicando por esses preciosos folhetos «Verdades Eternas», mas até hoje ainda esperamos. Há dias pedimos por telegrama à Publicadora, como único recurso, um milheiro de folhetos sobre a imortalidade da alma, mas temos de concordar que a um povo iletrado ou mesmo culto, devemos primeiro falar-lhe de Cristo, amigo dos pecadores, da Sua gloriosa Vinda e respectivos Sinais, da Justificação pela Fé, da Perpetuidade dos Dez Mandamentos, etc.

Num artigo do Irmão Olson, publicado na «Revista Adventista», lemos acerca da escassez de Bí-

blias em determinados territórios, da venda da Palavra de Deus em segunda mão e a preços elevados. Aqui, na, Madeira também temos tido certa dificuldade nesse sentido. Mas o nosso valoroso colportor, António Gomes Duarte, que, conforme a sua própria expressão aos pouco humorados, vende, compra, empresta e dá literatura, foi descobrir na oficina de um amigo evangélico milhares de Evangelhos, Novos Testamentos e Bíblias novas e usadas, e logo nos deu parte da descoberta do esconderijo de tão preciosas «munições» e dali as libertámos a troco de centenas de escudos. Agora perguntarão, talvez, qual é a utilidade de todo esse velho material. Entre esse rico achado encontram-se Bíblias com mais de 60 anos de existência, com as capas já comidas pelas baratas; no entanto, o Irmão Duarte como soldado n.º 1 das nossas tropas de choque, é exímio no manejo de todas as armas, especialmente das antiquadas, planejou já, juntamente com mais uns 15 membros do seu grupo, composto de velhos e jovens dos dois sexos, sair no próximo domingo às 3 horas da madrugada a caminho de determinada freguesia, decididos a não deixar nenhum dos seus milhares de habitantes sem uma parcela da verdade. Ele sabe que naquele vasto lugar há almas que já manifestaram o desejo de receber a nossa visita, a exemplo de outros lugares que estamos visitando, mas como não as descobrimos de outra forma, vamos agitar, e que agitação não será, começando pelo alto da serra e acabando no mar!

Presado Irmão e Irmã! já alguma vez experimentastes tomar uma lição prática daquela expressão objectiva do profeta Isaias cap. 52:7? Lêde «Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: o teu Deus reina!».

Ah, sim! A alegria transborda e o cansaço não se sente, senão quando te sentas para descansar. Experimenta uma vez, dilecto Irmão, procura entrar em contacto com as almas simples dos campos, fala-lhes do amor de Jesus, pergunta-lhes se já alguma vez ouviram falar da próxima volta de Cristo e verás como até os olhos lhes riem. Quando estiveres cansado de estar sentado nos bancos da tua Igreja e que qualquer coisa te perturbe, quer seja o sono ou a ideia de que, apesar do esforço do pregador, a atitude dos ouvintes não é correspondente à tua boa vontade em sublinhar as grandes promessas do Evangelho, e que muitos estão dizendo «O meu Senhor tarde virá», ou que mesmo a sua fé esteja fraca — toma uma boa decisão: medita no destino dos perdidos, ora a Deus, e em nome do Senhor dos Exércitos, d'Aquele que nunca perdeu uma batalha, sai fora a qualquer lugar, segue nos traços que Jesus marcou com os Seus santos pés, diz em Seu nome uma palavra ao cansado e aflito, e verás «quão formosos» os teus pés te parecerão, quão doce te será qualquer lágrima que vertas, e sentir-te-ás, pela fé transportado ao meio daqueles que assim são descritos por Daniel: «Os entendidos, pois, resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente».

As nossas experiências sobre actividades missionárias, nesta ilha, poderiam alongar-se, mas não queremos maçar mais por hoje, e se continuássemos a descrevê-las seria só para avivar cada vez mais os sentidos sobre aquela grande verdade saída há dezanove séculos dos lábios do nosso divino Mestre: «a

seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros...». Senhor, aceita a sugestão do Teu Amado Filho como sendo a expressão real do mais profundo sentir das nossas almas, e a pungente oração dos corações sinceros «envia obreiros para a tua seara» para que saibam que és «liberal, dás aos necessitados: a Tua justiça permanece para sempre, e a Tua força se exaltará em glória» (Sal. 112:9).

Pastor Pedro Brito Ribeiro

Director da Igreja da Madeira

Departamento da Colportagem

Relatório de Vendas

Fevereiro de 1946

Emília Noivo e Amália Branco	2.748\$00
Helena Máximo e Emília Teixeira	2.712\$00
Maria Luísa e Augusta Nunes	1.663\$00
Augusta Vasco e Lídia Mendes	1.103\$00
Leontina Gouveia e Suzete Montês ..	1.018\$00
Missão Açoriana	1.007\$90
Maria José e Júlia Sancho	982\$00
Augusta Vasco (atrasado)	881\$00
Idalina Ferreira	872\$00
Anfeldo Madaleno Lucindo	710\$00
António Baião	690\$00
Carlos Mateus	690\$00
Maria Luísa Saboga (atrasado)	548\$00
João Mendonça	480\$00
Helena Rodrigues e Florência Baptista	468\$00
Manuel Carlos de Figueiredo	420\$00
Juvenal Gomes Boneco	390\$00
Joaquim da Cruz Saldanha	320\$00
Humberto Camacho	270\$00
Samuel José	210\$00
João Joaquim Camacho	150\$00
António Teixeira	150\$00
José Mesquita	90\$00
Total	18.582\$90

SAMUEL REIS

Chefe dos Colportores

A obra está longe de ter acabado

Eis os seguintes números assustadores publicados pelo *Missionary Digest*, de Dezembro de 1944:

«Estamos, ainda longe de ter acabado a obra... tão longe, que ainda há 170 milhões de almas que falam um milhar de línguas, que não possuem uma sílaba da Bíblia; tão longe, que os quatro quintos dos que possuem a Palavra de Deus na sua língua não têm, pessoalmente, um exemplar da Bíblia; tão longe, que em mil línguas que possuem as Sagradas Escrituras, há cem, que as não têm completas, e seiscentas que não têm, na íntegra, o Novo Testamento» (*Prophecy Monthly*).

Ecoss das nossas igrejas**Da Igreja de Lisboa**

Pastor Pedro Brito Ribeiro — A igreja de Lisboa teve o prazer de cumprimentar no Sábado, 27 de Julho, o Pastor Pedro Brito Ribeiro, Director da Missão Madeirense. O Pastor Ribeiro, que tomou o culto naquele Santo Dia, transmitiu à igreja, novos alentoss com os exemplos da experiência da sua acção na Madeira.

Com os nossos cumprimentos, desejamos-lhe boa estadia nas termas, óptimos resultados para a sua saúde e feliz regresso.

Pastor Vertallier — Vindo de Paris e a caminho do seu novo campo missionário — Ilhas da Reunião — dirigiu-nos a palavra no Sábado, 10 de Agosto, o Missionário, Pastor Vertallier. Com ele, seguem sua esposa e filhinho, de poucos meses.

Ainda ecoa, nos nossos ouvidos, o hino com que a igreja terminou o culto, após a bela exposição que o Pastor Vertallier fez: «Deus vos guarde para o Seu serviço tão glorioso... até nos encontrarmos com Jesus!».

Partiram, já, com destino a Madagáscar. Que Deus os acompanhe, os proteja, sempre, e lhes proporcione fecundo apostolado.

Pastor Mansell — Encontra-se, presentemente, entre nós, vindo da América e da Conferência Geral, o Missionário, Pastor Mansell, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa.

O Pastor Mansell, que por muitos anos trabalhou em território português — Madeira e Açores — contou-nos, no culto de Sábado, 17 de Agosto, um pouco dos sofrimentos que tanto ele, como sua esposa e um seu filhinho tiveram de passar, durante a guerra. Estiveram detidos num campo de concentração, nas Filipinas; mas através de muitas agruras e provações sentiram a bendita mão protectora do nosso Pai Celestial.

Várias vezes tiveram os canos das metralhadoras e as pontas das baionetas apontadas contra eles; sempre, porém, se manifestou a mão de Deus, salvando os seus filhos. E, caso curioso, que só o amor de Jesus Cristo pode realizar!... Disse-nos, que seu filho — que tanto sofreu com os pais no campo de concentração — está, agora, na América, findando o seu curso de medicina, com o propósito de ir trabalhar em favor daqueles que o fizeram sofrer a ele e a seus pais!...

O Pastor Mansell seguirá, em breve, para o seu novo campo de acção — mais uma vez ao serviço de Portugal — para Moçambique.

Desejando-lhe muito boa viagem, na companhia de sua Ex.^{ma} Esposa, podemos assegurar-lhe que os acompanham as mais vivas e cordiais simpatias dos crentes e amigos de Lisboa, com os votos de santo e largo apostolado.

Irmã D. Emília Miranda Relvas — Encontra-se, há já algumas semanas, entre nós a Ex.^{ma} Senhora D. Emília Miranda Relvas, em tratamento. Com os desejos de boas melhoras, associamo-nos ao justo regozijo dos nossos estimados Irmãos Relvas pelo feliz resultado dos estudos de seu simpático filho.

Irmã D. Maria Manuela Santiago — Vinda da África chegou a Lisboa, a nossa Irmã Senhora D. Maria Manuela Santiago. Embora muitíssima esgotada de forças, já nos deu o prazer de a vermos na igreja. Fazemos votos pelo seu rápido e feliz restabelecimento.

A Campanha do Outono — Encontra-se a Igreja em plena actividade missionária da Campanha do Outono. Muitos são os membros que estão manifestando a sua boa vontade nesta campanha missionária.

Coragem, pois, e avante, para atingirmos o nosso duplo objectivo: muitas revistas colocadas e a recolha de fundos para o avanço da Obra de Deus nas Missões.

Baptismos — Depois de um curso de Classe Baptismal que funcionou desde o mês de Junho dirigido pelo Pastor Leal, realizou-se, no Sábado, 17 de Agosto, a tocante cerimónia da administração do baptismo a nove catecúmenos. Foram sete senhoras e meninas e dois homens. A impressionante cerimónia teve lugar às 16 horas tendo assistido numerosos crentes e visitas. Na presidência tomaram lugar os Pastores Irmãos Leal, Raposo e Mansell e os diáconos Irmãos Sousa e Abrantes. O Pastor Leal dirigiu a palavra à igreja, após o que procedeu ao exame doutrinário dos catecúmenos. Enquanto estes se preparavam para receber o baptismo, falou o Pastor Mansell, que teve palavras de grande encorajamento para a igreja. Seguiram-se os baptismos, ministrados pelo Pastor Leal e intervalados pelas sugestivas estrofes e coro de «Ó, que belos hinos» (N.º 127).

Os novos Irmãos e Irmãs foram muito cumprimentados.

Associamo-nos, gostosamente, ao regozijo geral, com os votos de que os nossos novos Irmãos e Irmãs sintam, durante toda a sua vida terrena, a doce consolação da chamada do Senhor, e que o baptismo lhes seja, efectivamente, o penhor da primeira e gloriosa ressurreição.

Casamento — Com a igreja em festa, celebrou-se no dia 21 do corrente mês de Agosto, o auspicioso enlace matrimonial dos nossos presados irmãos Sr. José de Sá e D. Mariana Diogo. Presidiu o Pastor da Igreja, Ex.^{mo} Manuel Leal que proferiu uma tocante prática sobre a construção do lar, o seu significado e santidade. Os noivos, que foram muito cumprimentados, partem, em breve, para Angola, onde vão prestar serviços de enfermagem, num dos nossos hospitais adventistas.

Desejamos-lhes as melhores venturas.

A SECRETÁRIA DA IGREJA DE LISBOA

Lucelinda Godinho

Da Igreja de Niza

Nos fins de Maio, tivemos o prazer de realizar a tradicional «Festa das Mães», que decorreu num ambiente de ordem e de grande encanto espiritual. A igreja, repleta das mais variadas flores, ostentava um colorido encantador.

«A Lei de Deus» estava emoldurada de lírios brancos.

A sala encheu-se, literalmente, sendo a assistência tão numerosa, que outras tantas pessoas tiveram de ficar na rua. Calculo um total de 500 almas que nos honraram, assim, com a sua presença. Foram recitadas várias poesias por pequenos e adultos, além de belos coros e animados diálogos. No final, distribuiu-se uma flor a cada mãe presente. Entre os convidados destacamos o Sr. José Araújo Baptista, correspondente dos diários portuenses *Primeiro de Janeiro* e *Jornal de Notícias*, que gentilmente, fez, para os seus jornais, a reportagem da nossa festa.

Esta, que foi muito simples e que agradou, em absoluto, voltou a repetir-se, em meados de Junho, para satisfazer as centenas de pessoas, que não puderam, por falta de lugar, assistir à sua primeira apresentação.

José Júlio Pires

Partidas

Irmã D. Mercedes de Dias Gomes — Partiu, para a América, num dos «Constellations» da carreira aérea, a nossa mui presada Irmã Sr.^a D. Mercedes de Dias Gomes. Depois de uma feliz viagem, de algumas horas, sobre o Atlântico, chegou, sem novidade a Washington, onde se foi encontrar, com o nosso Director, Pastor Dias Gomes.

A Sr.^a D. Mercedes aproveitará a sua curta estadia no Novo Mundo, para assistir a cursos práticos de medicina.

Que o Senhor lhe conceda muito boa saúde, na companhia de seu marido e os traga, com bem, para a sua e nossa terra, são os nossos sinceros votos.



Vários membros da nossa igreja partiram para gozar na tranquilidade dos campos ou do mar, as suas férias.

Na impossibilidade de os mencionar todos e, para evitar qualquer omissão, a todos saudamos, efusivamente, desejando-lhes, cordialmente, férias muito tranquilas, de modo a repararem as forças exaustas pelo trabalho quotidiano e a regressarem, felizes ao nosso convívio fraternal.

Chegadas

Dr.^a D. Rosa Raposo — Em gozo de férias encontra-se, entre nós, a Ex.^{ma} Irmã, Dr.^a D. Rosa Raposo, ilustre professora do nosso Seminário. Aqui lhe apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas e desejos de muito boas férias.

Eng.^o Nunes Ramos — De passagem, para o Porto, onde vai dirigir as obras da nova igreja, tivemos o prazer de cumprimentar o Sr. Eng.^o Nunes Ramos, distinto professor do nosso Seminário. Daqui lhe dirigimos o nosso cartão de boas e fecundas férias.

Pastor Ernesto Ferreira — Tivemos o prazer de abraçar o Ex.^{mo} Pastor Ernesto Ferreira, digníssimo Director do nosso Seminário. Com demora, apenas, de escasas horas, não lhe foi possível dispor, como desejava, do tempo suficiente para se demorar entre nós. Os seus afazeres obrigaram-no a regressar, imediatamente, a Portalegre.

Saudamos, efusivamente, o Director do nosso Seminário, desejando-lhe muito boas férias.

Pastor Américo Rodrigues — Vindo de Angola, onde exerce a sua actividade missionária, encontra-se, em Portugal, em gozo de bem merecidas férias, o Pastor Américo Rodrigues, acompanhado de Sua Ex.^{ma} Esposa. É o primeiro Pastor português que evangeliza a Boa Nova, em terras do Império. Aqui lhe deixamos o nosso cartão de cumprimentos e votos de muito boas férias.

Emílio Relvas — Encontra-se entre nós, o Sr. Emílio de Matos Miranda Relvas, nosso presado irmão da Igreja de Portalegre. Vem fazer companhia a sua Ex.^{ma} Esposa, como noutra lugar noticiámos. Renovamos os nossos votos pela saúde da Ex.^{ma} Senhora D. Emília, e os parabéns pelo ingresso na Faculdade de seu filho Joaquim, para quem vão os votos de um muito feliz curso.



Terminados os trabalhos escolares, regressaram à capital, os seminaristas da igreja de Lisboa. Que haja sido frutuoso o ano transacto e que Deus continue a abençoá-los nos seus labores.



Não publicamos nenhuma outra informação do nosso campo da Província, porque as não recebemos, de certo, devido à actividade dos nossos dilectos Irmãos e obreiros ocupados na Campanha do Outono.

Relatório do Departamento da Missão Interior da União

1.º Semestre de 1946

	Membros	Número que relatou	Estudos bíblicos	Visitas missionárias	Pessoas convidadas	Pessoas socorridas	Tratamentos dados	Horas de caridade	Peças de roupa	Refeições dadas	Literatura dada	Cartas missionárias
Lisboa	269	337	1.146	876	445	1.160	342	515	487	1.327	1.700	151
Madeira.....	94	31	470	790	39	28	64	67	25	542	10.029	30
Porto	82	44	1.073	206	134	769	113	214	136	386	10.592	7
S. Tomé.....	70	46	4.148	2.657	74	331	323	724	27	641	401	79
Açores	68	33	449	316	43	180	35	102	112	192	365	38
Portalegre	67	34	258	110	523	14	114	28	95	62	62	4
Tomar	59	28	515	387	78	525	71	150	123	562	1.301	6
Seminário	50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cabo Verde (a)	49	35	392	694	61	337	143	171	99	401	79	57
Setúbal.....	33	11	230	228	54	83	18	75	36	192	565	33
Barreiro (a)	30	—	182	17	15	75	64	112	27	53	8	8
Vila Real.....	29	8	52	46	57	17	185	23	34	74	38	—
Coimbra	26	5	156	228	26	311	63	36	36	153	14.003	12
R. de Niza.....	25	16	267	125	104	91	9	13	17	26	7	1
Niza	6	8	169	51	90	—	—	—	—	28	20	1
<i>Total....</i>	<i>957</i>	<i>636</i>	<i>9.507</i>	<i>6.731</i>	<i>1.743</i>	<i>3.921</i>	<i>1.544</i>	<i>2.230</i>	<i>1.254</i>	<i>4.639</i>	<i>39.170</i>	<i>427</i>

Notas — (a) Só o relatório do 1.º trimestre.

«...E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas diante d'Ele e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.

Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: «Vinde, benditos de meu Pai, possui por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e

hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me».

Então os justos lhe responderão, dizendo: «Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nú e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e te fomos ver?»

E respondendo o Rei, lhes dirá: «Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos a mim o fizestes» (S. Mateus, 25:31-40).

Sejamos zelosos discípulos da Escola Sabatina

(Conclusão da página 14)

receber a vida. Ela é de infinito valor uma vida feliz, igual à de Deus; é de infinito valor, e ela custará a cada um de nós tudo o que temos. Não devemos procurar fazer tudo ao nosso alcance, para permitir que o nosso viver seja aquele que conduz finalmente à vida? Tanto zelo manifestam os mundanos para obter tesouros que de um momento para o outro têm de deixar. Não devemos imitar o seu zelo, mas em sentido oposto, buscando não os tesouros perecíveis, mas o tesouro imperecível? Sem dúvida que sim. Mas isso requer conflito, trabalho, esforços zelosos e grandes sacrifícios, mas no fim obteremos o tesouro que é preciosíssimo, uma vida que mede com a do Infinito.

Vivemos num período da história muito perigoso. Satanás sempre vigilante e activo trabalha para nossa

destruição; ele sabe o que quer. Carecemos de muita vigilância, dia a dia, procurando conhecer melhor o modelo, Jesus, a fim de o imitar, pois a vida cristã consiste nisso: Ser semelhante a Jesus. E para isso se conseguir, não precisamos sondar as Escrituras? Somente pelo estudo das Escrituras, veremos e compreenderemos a infinita condescendência do Pai em dar Seu Filho ao mundo, a fim que todos os que crerem n'Ele tenham a vida eterna, e possam ser chamados à actividade, dando louvor e honra e glória Àquele que infinito amor revelou aos filhos dos homens.

ARNALDO RAPOSO

Sub-director da Escola Sabatina da Igreja de Lisboa

Da última hora: Devem regressar a Portugal, em fins de Setembro, o nosso presado Director Pastor Dias Gomes e Sua Ex.^{ma} Esposa. Saudando-os, muito do coração, desejamos-lhe óptima e feliz viagem.

REVISTA ADVENTISTA

Órgão exclusivamente religioso e de informação da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

..

Cont. e Ilhas Colónias

Número avulso. 1\$50 2\$00
Assinatura anual 7\$50 10\$00

Redacção e Administração:

Rua Joaquim Bonifácio, 17

..

Composição e impressão:

Tip. Gomes & Rodrigues
32, Rua das Picoas, 34—LISBOA

DIRECTOR: A. DIAS GOMES /// REDACTOR: ERNESTO FERREIRA /// EDITOR: A. F. RAPOSO